

Esforça-te para ganhar almas

Orlando Boyer



ESFORÇA-TE PARA GANHAR ALMAS

Orlando Boyer

Editora Vida
ISBN: 857367153X
Ano: 1975

Digitalizado por Eliane
Enviado por BMA



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
PREPARA-TE PARA MAIOR SERVIÇO	6
1. DESEJO ARDENTE DE GANHAR ALMAS	8
2. QUE É A OBRA DE GANHAR ALMAS?	16
3. POR QUE DEVEMOS GANHAR ALMAS?	21
4. QUEM PODE GANHAR ALMAS?	26
5. ONDE PODEMOS GANHAR ALMAS?	38
6. QUANDO DEVEMOS GANHAR ALMAS?	45
7. COMO PODEMOS GANHAR ALMAS?	49
8. COMO ENTRAR NO ASSUNTO DA SALVAÇÃO	61
9. A SALVAÇÃO DA ALMA	67
10. A PUNIÇÃO ETERNA	77
11. CURA DIVINA	85
12. A SEGUNDA VINDA DO SENHOR	95
13. O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO	101

Muitos são os que vão expirando, sem ter esperança de ver Deus: vai depressa lhes anunciando, que Jesus nos leva para os céus.”

PREFÁCIO

Um dos mais desafiadores já apresentados ao cristão é este: “A tarefa suprema da Igreja é a evangelização do mundo.”

A única defesa da Igreja é ganhar almas.

Ela nasceu no ardor da evangelização. Estará arruinada sempre que seus membros deixarem de alcançar o perdido.

No mundo hoje vivem mais de um bilhão e quatrocentos milhões de almas que nunca foram alcançadas pelo Evangelho de Cristo!

Há hoje no mundo mais de quatrocentos milhões de almas não evangelizadas, do que na geração passada.

Hoje mais de um quarto de todas as nações, um terço da superfície da terra, e metade da população mundial estão sob a influencia do comunismo ateu.

Será que como cristãos estamos apercebidos disto? Será? Lembramo-nos de que como indivíduos, somos a Igreja de Cristo? Para que existe no mundo a Igreja Cristã?

Ela não é uma grande arca, em que podem flutuar os favoritos, felizes, e sem cuidado algum, por sobre o mar da vida até chegar à praia áurea.

Ela não é uma companhia de seguros, à qual se podem pagar prêmios e se ficar inteiramente livre do fogo do inferno!

A Igreja não é um clube social, cujos membros se reúnem ocasionalmente para gozar a companhia uns dos outros, se divertirem, e trocarem idéias!

Não é uma casa de saúde em que os deformados espirituais e os moralmente anêmicos tratam de seus males hereditários. Não.

A Igreja de Cristo é uma instituição ganhadora de almas, a proclamar, a tempo e fora do tempo, que Jesus Cristo salva a todos os homens que O aceitarem.

ESFORÇA-TE

PREPARA-TE PARA MAIOR SERVIÇO

Há uma idéia de que a arte de ganhar almas é de Deus e que, portanto, não é necessário estudar o assunto. Porém, apesar de pertencer ao Senhor, Ele manda: “Esforça-te para te apresentar diante de Deus aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar, e que maneja bem a palavra da verdade”. (2 Timóteo 2.15).

O barbeiro sabe cortar o cabelo. O músico sabe tocar seu instrumento. Todo artista sabe exercer a sua profissão. Mas quantos crentes sabem executar seu ofício, que é o mais glorioso de todos, o de ganhar almas para Cristo?

A moça que anda na moda tem um espelho para se apresentar diante do próximo. Muitas vezes o crente procura ganhar almas para se apresentar diante dos homens. Mas o alvo, nestes estudos, será de nos apresentarmos diante de Deus.

É com o pincel que o pintor tem destreza. É com o fuzil que o soldado é perito. Mas é a Palavra de Deus que o crente deve manejar bem. Com este alvo é necessário estudar, gravar no coração e orar, para adquirir habilidade em usar as passagens indicadas nestes capítulos.

Quantas vezes ficamos impressionados com o fato de certos homens terem de se envergonhar, quando chegarem perante o Salvador? Ninguém se envergonhará mais do que nós, se não nos

esforçarmos por nos apresentar diante de Deus, como obreiros que sabem manejar bem a Palavra.

Preparamos este livrinho para auxílio daqueles que desejarem serem mais hábeis no manejo da Palavra. O pastor que ensina a seus membros estas lições, com oração, só pode ver grandes frutos. É, também, de suma importância, que cada um guarde um manual deste assunto, constantemente ao seu lado.

Apresentamos este livro, mais como um trabalho de compilação das obras de Dr. Torrey, senhora Turnbull, e material colecionado durante alguns anos, do que um trabalho propriamente nosso. Uma grande parte é tradução do livro “Personal Worker’s Course, da Gospel Publishing House”, Springfield, Missouri, U.S.A.

Houve uma grande demonstração nas ruas da cidade de Nova Iorque, na qual marchavam doze mil pessoas. Iam na posição três carros preparados para levar um grande número de homens, mulheres e crianças. Num dos carros ia um juiz do Supremo Tribunal e, num outro, um menino da rua, vestido de trapos. No lado dos carros foram escritas as seguintes palavras: “Todas estas pessoas foram salvas da morte pelos bombeiros de Nova Iorque”. Após os carros, marchavam estes homens, valentes soldados condecorados, enquanto centenas de milhares os aplaudiram.

Meditemos no gozo eterno que fará palpar o coração daqueles que, seguindo seu Senhor, esquecidos dos sacrifícios, gastaram suas vidas arrebatando homens de fogo eterno. Estes, salvos, não somente serão o motivo do maior gozo perante o Senhor, mas serão também, a nossa coroa (Fil. 4.1)

CAPÍTULO 1

DESEJO ARDENTE DE GANHAR ALMAS

Já ganhaste uma alma para Cristo? Já experimentaste? Conheces alguém atualmente na glória, com Cristo, levado por ti a Ele? Ou conheces alguém que está no caminho para o céu, porque o informaste do Salvador?

Se fossem desvendados os teus olhos, neste momento, para contemplar a eternidade, e se te fosse revelado que tens de passar para lá, neste ano não desejarias depositar aos pés do Salvador algum presente como prova de teu amor? Pode haver um presente tão precioso ou aceitável ao Mestre, como uma alma ganha para Ele, durante um ano?

As palavras dos maiores, na história da Igreja de Cristo, revelam como o coração os abrasava com este desejo; vamos citar algumas expressões:

Knox, assim rogava a Deus: “Dá-me a Escócia ou eu morro!”

Whitefield, implorava: “Se não queres dar-me almas, retira a minha!”

Diz-se de Aleine: “Era insaciavelmente desejoso de conversão de almas, e para este fim derramava seu coração em oração e pregação”

João Bunyan, disse: “Na pregação não podia contentar-me sem ver o fruto do meu trabalho”.

Assim dizia Mateus Henry: “Sinto maior gozo em ganhar uma alma para Cristo, do que em ganhar montanhas de ouro e prata, para mim mesmo”.

D. L. Moody: “Usa-me, então, meu Salvador, para qualquer alvo e em qualquer maneira que precisares. Aqui está meu pobre coração, uma vasilha vazia, enche-me com a Tua graça”.

Henrique Martyn, ajoelhado na praia da Índia, onde fora como missionário, dizia: “Aqui quero ser inteiramente gasto por Deus”.

João Hunt, missionário entre os antropófagos, nas ilhas de Fidji, no leito de morte, orava: “Senhor, salva Fidji, salva Fidji, salva este povo. Ó Senhor, tem misericórdia de Fidji, salva Fidji!”

João McKenzie, ajoelhado à beira do Lossie, clamava: “Ó Senhor, manda-me para o lugar mais escuro da terra!”

Praying Hyde, missionário na Índia, suplicava: “Ó Deus, dá-me almas ou morrerei!”

Quando aqueles que assistiam a morte de Davi Stoner, pensavam que seu espírito já tivesse voado, ele se levantou na cama, e clamou: “Ó Senhor, salva pecadores! Salva-os as centenas e salva-os aos milhares!”, e findou a sua obra na terra. O desejo ardente da sua vida, dominava-o até a morte.

Davi Brainerd falava: “Eis-me aqui, Senhor. Envia-me a mim! Envia-me até os confins da terra: envia-me aos bárbaros habitantes das selvas; envia-me para longe de tudo que tem o nome de conforto, na terra; envia-me mesmo para a morte, se for no Teu serviço e para o progresso do Teu reino”.

Ele escreveu: “Lutei pela colheita de almas, multidões de pobres almas. Lutei para ganhar cada alma, e isto em muitos lugares. Sentia tanta agonia, desde o nascer do sol até anoitecer, que ficava molhado de suor por todo o corpo. Mas, oh! Meu querido Senhor suou sangue pelas pobres almas. Com grande ânsia eu desejava ter mais compaixão”.

Brainerd podia dizer de si: “Não me importava o lugar ou a maneira que tivesse de morar, nem por qual sofrimento tivesse de passar, contanto que pudesse ganhar almas para Cristo. Quando dormia, sonhava com essas coisas, e ao acordar, a primeira coisa em que me ocupava essa era grande obra; não tinha outro desejo a não ser a conversão dos perdidos”.

Encontrava-se João Welsh, nas noites mais frias prostrado no chão, chorando e lutando com o Senhor, por seu povo. Quando sua esposa implorava que explicasse a razão de sua ânsia, respondia: “Tenho que dar conta de três mil almas e não sei como estão”.

O profeta Jeremias: “Se eu disser: Não farei menção dele, nem falarei mais em Seu nome, há no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos, e estou cansado de sofrer, e não posso conter-me”. (Jer 20.9)

O apóstolo Paulo: “Tornei-me tudo para todos, para de todo e qualquer modo salvar alguns”. (1 Cor 9.22)

O sentimento do Filho de Deus: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. (2 Tim 1.15)

O desejo do Pai celestial: “Pois assim amou Deus ao mundo, que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna”. (João 3.16)

D. L. Moody conta o seguinte, explicando como Deus o dirigiu a deixar tudo para passar o resto da vida no serviço de ganhar almas: “Não perdi a visão de Jesus Cristo, desde o primeiro dia que O encontrei, na loja em Boston, onde era caixeiro. Porém durante alguns anos achava que não podia trabalhar para Deus. Ninguém me pediu para que fizesse alguma coisa em favor do Evangelho.

Quando fui a Chicago, aluguei cinco assentos na Igreja, e saía e me esforçava para encher os bancos, com moços que encontrava nas ruas. Não falava a estes acerca das suas almas; julgava eu que falar aos pecadores era trabalho dos anciãos. Depois de algum tempo de assim trabalhar, abri uma Escola Dominical, em outra parte da cidade. Para mim, a única coisa era ter o maior número na Escola, e trabalhava com este alvo. Quando a assistência era de menos de mil pessoas, eu ficava perturbado; e quando subia a mil e duzentas ou a mil e quinhentas então me alegrava. Até então ninguém fora convertido; não houvera colheita. Então, Deus me iluminou.

Havia na escola uma classe de moças que eram, sem dúvida, as mais vaidosas que eu jamais encontrara. Num domingo o professor estava doente, e eu ensinei a classe. Zombaram de mim na minha presença e eu fui tentado a expulsá-las, para nunca mais voltarem. Durante a semana, o professor entrou na loja onde eu trabalhava. Vi que ele estava pálido e muito doente. “Que tens?” perguntei-lhe. – “Tive outra hemorragia nos pulmões. O médico diz que não posso ficar em Lake Michigan, e vou para o Estado de Nova Iorque. Por mim, vou para casa para morrer”. Ele parecia muito perturbado e quando perguntei a razão, respondeu: “Ora, nunca dirigi uma moça da minha classe para Cristo. Acho que realmente tenho feito mais mal do que bem, às moças”.

Nunca tinha ouvido alguém falar nisso, e fiquei meditando.

Depois de um pouco, eu disse: “Não achas bom ir dizer-lhes o que sentes? Irei, também, numa carruagem, se queres ir”. Ele concordou e saímos juntos. Foi uma das melhores viagens que jamais fiz na terra. Fomos à casa de uma das moças e o professor falou pra ela acerca da alma. Então, não se ria mais. Lágrimas apareceram-lhe nos olhos. O professor depois de explicar o caminho da salvação, sugeriu que orássemos. Pediu que eu orasse. Em verdade, nunca fizera tal coisa, nunca orara a Deus que convertesse a uma moça, e na mesma ocasião, porém, oramos, e Deus respondeu à oração.

Fomos à casa das outras moças. Quando ele subia a escada, faltava-lhe o fôlego, mas explicava às moças o propósito de nossa visita. E, sem muita demora, ficaram quebrantadas e começaram a buscar salvação.

Quando ele não podia mais andar, levei-o de novo para sua casa. No dia seguinte saímos outra vez. Passara-se dez dias, e chegou de novo à loja, com o rosto brilhando. “Sr Moody”, disse ele, “a ultima já se entregou a Cristo”. Como foi grande o nosso regozijo! Ele tinha de partir na noite do dia seguinte; chamei sua classe para uma reunião de oração, e lá, Deus acendeu um fogo na minha alma, que nunca mais se apagou. O maior alvo da minha vida era ser comerciante próspero; se tivesse sabido que estava para perder este alvo, é provável que não teria ido. Mas quantas vezes agradeço a Deus, depois daquele culto!

O professor que estava para morrer, sentou-se no centro da classe e falava-lhes, lendo o capítulo catorze de João. Experimentamos cantar o hino: “Benditos laços são, os do fraterno amor”, e depois ajoelhamo-nos para orar. Quando eu queria levantar-me da oração, uma das moças da classe começou a orar por seu professor, já moribundo, outra orou e, depois outra; e antes de nos

levantarmos, a classe inteira tinhaorado. Quando saímos, disse pra mim mesmo: “Ó Deus, deixa-me morrer antes de perder a bênção que recebi aqui, esta noite!”

No dia seguinte, fui à estação despedir-me do professor. Antes de sair o trem, chegaram, uma a uma, todas as moças da classe sem haver qualquer combinação. Que culto! Experimentamos cantar, mas só podíamos chorar. A última coisa que vimos do professor, na plataforma do último carro, com o dedo apontado para cima, implorava que a classe o encontrasse no céu.

Eu não sabia o preço que tinha de pagar por causa desta experiência. Não tinha mais habilidade para o comércio, tinha perdido o gosto de negociar. Tinha provado algo de um outro mundo, e não queria mais ganhar dinheiro. Durante alguns dias depois, tive a maior luta da minha vida. Devia deixar o comércio e entregar-me inteiramente à Obra de Cristo, ou não? Nunca me arrependi da minha escolha. Oh, a delícia de dirigir alguém das trevas, à luz gloriosa do Evangelho!

Na primeira guerra mundial, um moço foi levado ao hospital, sofrendo ferimentos em quase todo o corpo. Em grande agonia, suplicava à enfermeira que lhe desse algo para dormir, para jamais acordar. Ela recusou e ele começou a implorar ao médico: “Tenha compaixão de mim. Faça com que eu durma. Por que devo viver? Estou completamente inutilizado. Não posso mais servir à pátria nem ao próximo. Dê-me um alívio”. Quando o médico também recusou, rogou que escrevessem ao rei, pedindo licença para que findassem com seus sofrimentos. Para apaziguá-lo, o médico escreveu ao rei Jorge, contando o caso do soldado valente que fora vencido pela dor. Chegou um telegrama para o soldado: “Teu rei precisa de ti. (a) Jorge”. O soldado, logo corou ânimo e ficou bom.

A mensagem direta para todo crente, é a mesma: “Teu Rei precisa de ti, ara proclamar a mensagem a todas as criaturas”.

QUERES FAZER QUATRO COISAS BOAS?

1. Escreve uma lista, os nomes de pessoas que queres ganhar para Cristo, e todos os dias pede a Deus, em oração, que as salve.
2. Deixa ao lado de cada nome, lugar para indicar quando tiveres a resposta.
3. Agradece a Deus e dá-lhe glória por toda a alma salva.
4. Assenta no coração ter alvo certo. Data e assina o seguinte:

GANHAR UMA ALMA

Procuro, com auxílio do Senhor, ganhar uma alma cada ano (ou mês), e levá-la a fazer o mesmo.

Data: ____/ ____/ ____

Nome: _____

QUESTIONÁRIO

1. Recitar 2 Timóteo 2.15.
2. Citar algumas coisas em que podemos esforçar-nos para ganhar almas.

3. Que temos de manejar bem para levar almas ao Salvador?
4. Que disse o profeta Jeremias acerca de seu desejo ardente de testificar de Deus?
5. Que disse o apóstolo Paulo neste sentido?
6. De todos, quem tinha o alvo mais sincero e claramente traçado para gastar a vida em ganhar almas? Dar a razões pela resposta.

CAPÍTULO 2

QUE É A OBRA DE GANHAR ALMAS?

1. Não é profissão. Deus nunca quer que a obra mais elevada e santa, a de ganhar almas, se torne uma profissão. Mas o amor à fama, o amor ao salário e o amor de governar leva muitos a vestirem-se com trajes eclesiásticos e aceitar títulos de ofício. Na história da Igreja, as grandes colheitas de almas foram sempre fruto daqueles que trabalhavam sem idéia de profissionalismo, anunciando a Palavra por toda parte, à sua própria custa.

2. Não é dar esmola. Muitos crentes estão deixando mais e mais de anunciar a mensagem que dá vida à alma, para dar comida e roupa aos pobres. Que a Igreja, deve compadecer-se dos pobres e dar, é certo, mas não será o número total de Paes distribuídos que o Juiz quer ver no último dia, mas o número de almas salvas. Pães e roupas não podem estancar a sede da alma: “Todo o que bebe desta água, tornará a ter sede.”

3. Ganhar almas não é reformá-las. Não se deve pensar nem dar a entender ao perdido, que a salvação é adquirida pelo fato de alguém levantar a mão, deixar de fumar, recusar a bebida forte, e abandonar todos os vícios. Se o homem pudesse salvar-se, só exercer o poder da vontade, Deus não teria dado Seu Filho para sofrer a agonia do Getsêmani e do Calvário.

4. Ganhar almas não é magnetizá-las. A alma atraída pela personalidade ou eloquência do pregador permanece fiel só durante o tempo que o pregador fica com ele. “Meu ensino e a minha pregação

não foram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se baseie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”. (1 Cor 2. 4-5). O grande número de almas que Paulo ganhou para Cristo, não foi atraída pela personalidade de apóstolo. “Sua presença corporal é fraca” (2 Cor 10.10). Diz-se Jônatas Edwards, poderoso em ganhar almas, em tempos passados, escrevia seus sermões por extenso; lia-os em voz monótona, página por página, segurando o manuscrito perto dos olhos porque era míope; e, apesar disto, algumas vezes os do auditório agarravam-se aos bancos com medo de cair no inferno dos pecadores, tão vividamente representadas em palavras de fogo, e de tal forma, que multidões foram conquistadas para Deus. Era a Palavra do Senhor que os atraía e não a personalidade do homem.

5. Ganhar almas é pescar. “Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens” (Mat 4.19). “Eu vos farei!” Então, os pescadores de homens são feitos por Cristo. Todos os dons necessários, Ele lhes concede.

“Serás pescador de homens” (Luc 5.10). A palavra nesta passagem no original traduzida literalmente, quer dizer: “Apanhar homens vivos”, dando a idéia de salvá-los completamente do perigo mais horrível. Encontra-se esta palavra só uma vez nas Escrituras, em 2 Tim 2.26: “E se livrem do loco do Diabo tendo sido feitos cativos, (apanhados vivos) por ele”. Satanás também apanha almas vivas! Que hoste grande de cativos ele está conduzindo para o inferno! Alguns dos nossos queridos estão na procissão, e nós permanecemos inativos?

6. Ganhar almas é ceifar. “Rogai pois, ao Senhor da seara, que envie trabalhadores para a Sua seara” (Mat 9.38). Não é o dinheiro, nem os crentes, que envia o ceifeiro para suportar o calor, e o labor do dia inteiro, mas, sim, “o Senhor da seara”. “Aqueles que semeiam

em lágrimas, com júbilo ceifarão. Embora alguém saia chorando, levando a semente para semear, tornará a vir com júbilo, trazendo os seus feixes” (Sl 126. 5-6)

7. Ganhar almas é procurar o que se havia perdido. Toda a circunvizinhança comove-se ao saber que uma criancinha se perdeu no deserto. O pastor fiel não pode descansar, nem provar comida, a noite inteira, se não achar a ovelha perdida. Leia o capítulo 15 de Lucas e peça a Cristo que lhe dê a Sua compaixão abrasadora para com um mundo pródigo, e lhe ensine a procurar almas perdidas.

8. Ganhar almas é privilégio supremo do crente. Nem a Gabriel, nem a Miguel, nem a qualquer dos anjos dos céus, é permitido participar desse gozo de ganhar almas.

Um dos mais conhecidos missionários na Turquia foi convidado a assumir o cargo de cônsul, numa das maiores cidades daquele país, com salário de príncipe, mas não aceitou. “Por que não aceitou? Perguntou-lhe um moço, admirado. “Porque recuso rebaixar-me a ser embaixador ou cônsul”, foi a resposta calma.

“Os que forem sábios, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas para todo o sempre” (Dan 12.3).

9. Ganhar almas é levá-las a ter contato com Cristo. Diz-se Jônatas Goforth: “O alvo da sua vida foi levar homens a Cristo até à hora da sua morte”.

Quantas vezes estamos satisfeitos quando o perdido vem somente para orar. O nosso dever é levá-lo a ter contato com o Cristo vivo.

Não devemos abandoná-lo depois de salvo, mas levá-lo a continuar perante o Senhor. Saulo, salvo no caminho de Damasco,

estava pronto a começar a trabalhar para Cristo. Mas foi enviado à cidade, esperando, nas trevas, durante três dias, que Cristo fosse formado nele (compare Gal 4.19).

Não há estória mais gloriosa, entre todos os missionários, do que a de Carlos de Foucauld. Nasceu-se e criou-se no seio de uma família nobre, com toda pompa e luxo. Não zombava da religião, mas o seu único interesse era divertir-se. Ocupava um lugar de honra no exército, quando, na casa de parentes, em Paris, encontrou Ruvelin. Quis entrar em polêmica com o pregador, mas este, depois de olhar para ele por alguns momentos, pediu-lhe que se ajoelhasse e orasse, confessando seus pecados. O moço não o quis fazer, dizendo que não viera pra confessar seus pecados. Contudo, o homem de Deus insistiu em que se ajoelhasse. Admirado, de Foucauld obedeceu e foi compungido em sua alma, a confessar a Deus, as faltas de uma vida desperdiçada, da qual antes não fora despertado. Não houve qualquer argumento entre os dois, nem troca de idéias, mas o contrito, Carlos de Foucauld, desde aquele dia não olhou para trás. Nunca houve alguém que abandonasse a velha vida mais sinceramente do que ele. Renunciou a todas as riquezas materiais e confortos da vida, para levar os silvícolas ao Salvador. No lugar onde o Senhor o colocou, foi fiel até a morte, morte de mártir.

O segredo da vida vitoriosa deste missionário estava em ter contato com o Salvador vivo, contato que nunca perdeu.

QUESTIONÁRIO

1. Mencionar três idéias errôneas acerca da obra de ganhar almas.

2. Mostrar o erro de cada uma.
3. Quem faz do crente um pescador de homens?
4. Qual é tradução literal de Lucas 5.10?
5. É pelos crentes, pelo desejo de salário, ou por quem o obreiro é constituído pescador de almas?
6. Citar uma passagem que mostre ser necessário procurar as almas para salvá-las.
7. Porque se diz que ganhar almas é o nosso maior privilégio?
8. Qual é a resposta melhor à pergunta: Que é a obra de ganhar almas?
9. Que nos ensinam as palavras: “filhinhos meus, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”?

“Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.”

CAPÍTULO 3

POR QUE DEVEMOS GANHAR ALMAS?

1. Porque Cristo o quer. “Ide por todo o mudo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mar 16.15).

Pode o crente lavado no precioso sangue do Calvário recusar-se a este pedido? Só queremos receber ou estamos também prontos a dar? Abrimos os nossos corações para as maravilhas de João 3.16, e fechamo-lo às responsabilidades em 1 João 3.16?

Dizemos que estamos ocupados ou enfadados? Estavam ocupados nos céus, de forma que Jesus não pudesse descer e nos redimir? Estava Jesus casado em demasia, sentado a pé da fonte de Jacó, para falar a palavra que levou o povo, de uma vila, a Deus? Estava ocupado demais com a multidão, a ponto de não ouvir o clamor do cego Bartimeu? Estava com muita pressa para não responder ao desejo da mulher que O tocou, entre o povo? Estava com pressa demais para não ouvir aos dez leprosos, na estrada?

Nós, que já O recebemos, estamos fazendo como os nove que não voltaram para glorificar-lhe?

Mesmo na cruz, pagando por nossos pecados, não estava ocupado demais para atender a um pobre salteador.

2. Porque somos devedores. “O que toma emprestado e não paga, é iníquo” (Sl 37.21). Muitos têm uma consciência sensível a pagar toda a dívida, mas esquecem que todos os crentes devem ao próximo. “Eu

sou devedor a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes; assim, quanto é em mim, estou pronto para anunciar o Evangelho” (Rm 1.14-15). Quando recebemos o Evangelho, tornamo-nos devedores e devemos entregar o mesmo Evangelho. (Atos 20.26-27. Compare Ez 3.18; 1 Cor 9.16; Mat 25.26-30)

3. Porque as almas estão perdidas. Os que andam na estrada larga chegarão à destruição. Alguns andam nela propositadamente, mas outros andam porque não conhecem a “estrada que conduz à vida”. Mas, todos que andam nela estão perdidos. Não devemos nós ficar na entrada do caminho para os céus e convidar os homens a andarem conosco?

A visão duma missionária, nas trevas densas da Índia

Os tambores soavam a noite inteira, e a escuridão me envolvia, como se fosse um ser vivente. Não podia dormir, mas deitada, com os olhos abertos, parecia que via o seguinte:

Eu estava de pé sobre a grama, à beira dum abismo. Olhei, mas não podia ver o fundo; havia somente nuvens horríveis e profundezas insondáveis. Afastei-me, atônita.

Então percebi vultos de pessoas andando, uns após outros, pelo gramado. Estavam marchando para a beira do abismo. Vi uma mulher com uma criança nos braços e outra a seu lado, segurando-se-lhe no vestido. Ela estava bem na margem! Vi, então, que era cega. Levantou o pé para dar um passo mais, e caiu, e a criança foi com ela. Oh que grito!

Vi também uma multidão de gente procedente de todos os lados. Todos eram cegos; todos andavam em direção à margem do

precipício. Quase todos gritavam quando se sentiam caindo, e levantavam as mãos, como se quisessem segurar-se em alguma coisa ara não cair, enquanto outros passavam e caíam, calados.

Então senti grande agonia: Por que não havia alguém para preveni-los do perigo? Eu não podia fazê-lo. Estava paralisada no lugar e não podia clamar. Apesar de fazer os maiores esforços, só podia cochichar.

Depois vi que ao longo da margem, estavam postas algumas sentinelas. Porém o espaço entre elas era grande demais, e nestes lugares caíam multidões de pessoas cegas, sem serem prevenidas. A verde grama parecia-me encarnada, como o sangue; e o abismo parecia a boca aberta do inferno.

Então vi, como se fosse um quadro de paz, um grupo de gente debaixo de algumas arvores, com as costas viradas para o abismo: estavam fazendo enfeites de flores. Às vezes, quando um grito agudo rompia o silencio, eles se turbavam e se queixavam do barulho. E, se alguém se levantava para ir acudir-lhes, lhe seguravam, dizendo: “Por que estás perturbado? Não tens acabado a tua grinalda. É feio ires e deixar-nos trabalhando”.

Havia um outro grupo: era de pessoas que se esforçavam em mandar mais sentinelas, mas poucas queriam ir; em alguns lugares havia espaços de alguns quilômetros, sem sentinelas na margem do abismo.

Vi uma moça parada, sozinha, num lugar, evitando que alguém caísse, mas sua mãe e outros parentes chamaram-na, dizendo que era tempo para as suas férias e que não devia deixar o costume de gozar. A moça, sentindo-se cansada e obrigada a fazer uma mudança, retirou-se por um tempo. Mas ninguém foi enviado para

guardar o lugar que ela deixara, e as pessoas caíam constantemente, como uma cachoeira de almas.

Num certo ponto, uma criança, ao cair, agarrou-se numa moita de capim, que estava na margem do abismo. Ficou pendurada, chamando, pedindo socorro, mas ninguém prestava atenção. Por fim arrancou-se o capim pelas raízes, e a criança caiu, dando um grito, tendo as mãozinhas ainda agarradas ao capim.

A moça que desejava estar de novo no seu lugar, pensava ter ouvido o grito da criança. Mas quando falou em voltar, foi reprovada pelos parentes, que diziam não haver necessidade, que o lugar seria guardado por outro. Então cantaram um hino.

Enquanto cantavam o hino, ouvia-se outro som, como se fosse a dor de milhões de corações exprimida numa só gota, num só soluço. Sobreveio-me um horror de grandes trevas, porque entendi que era o grito de sangue.

Então trovejou a voz, a voz do Senhor, que disse: “Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão está clamando a mim deste a terra”.

Os tambores continuavam a tocar pesadamente, e a escuridão ainda tremia ao redor de mim! Ouvia os gritos dos que dançavam a dança dos demônios e o triste clamor dos endemoninhados, fora de nosso portão.

Que importa? Há muitos anos que isso acontece. Continuará acontecendo por muitos anos ainda. Por que falar de uma coisa que tem de ser?

Ó Deus nos perdoe! Deus nos acorde! Que Deus nos faça sentir a nossa dureza!

QUESTIONÁRIO

1. Recitar Marcos 16.15; João 3.16 e 1 João 3.16.
2. Que se deve dizer ao crente que se desculpa em estar ocupado demais e não pode ganhar as almas perdidas?
3. Citar duas passagens que mostram que, logo quando recebemos o Evangelho, nos tornamos devedores a todos os perdidos.
4. Recitar Mateus 7.13 e contar a visão da missionária na Índia.

CAPÍTULO 4

QUEM PODE GANHAR ALMAS?

1. Só o crente que tem a certeza da salvação. Há muitos que querem salvar o próximo, sendo eles mesmos perdidos. É-nos impossível elevar o próximo a um grau mais alto do que aquele em que estamos. O indivíduo que quer ganhar almas, deve ter, primeiramente, uma experiência definida de sentir-se perdido (1 Tm 1.15), e a certeza de que Cristo levou os seus pecados no Seu corpo, na cruz e que Ele está diariamente libertando-o do poder do pecado. É só depois de nascer de novo que o homem pode levar o próximo a ser uma nova criatura; só depois de passar tudo é que pode testificar: “Passou o que era velho, eis que tudo se fez novo”.

J. Hudson Taylor disse: “Cristo jamais enviou um cansado a trabalhar; nunca enviou um faminto, doente ou desanimado a qualquer serviço. Não! Para tais, a Bíblia diz: “vinde,vinde, vinde”.

2. Só o crente que tem vitória sobre o pecado. Muitas vezes, o que somos tropeja tanto, que o próximo não entende o que dizemos. Se as nossas palavras não estão acompanhadas de uma vida irrepreensível, elas tornam-se como dádivas sem amor, “como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine”.

“Somos embaixadores por Cristo” (2 Cor 5.20). O embaixador tem de representar fielmente o soberano que o envia. Nosso Soberano é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores! Esforcemo-nos em representá-lo fielmente, nesta terra onde somos “forasteiros e peregrinos”.

Foi-nos concedida uma posição mais alta que qualquer outra oferecida pelo mundo; porém, as exigências são também maiores. Não devemos manchar o Nome do Nosso Senhor, por nossas palavras, nossos atos ou nosso modo de aparecer.

Fomos chamados para ser um “povo peculiar”, “não conformados com este mundo, mas... transformados”. O mundo que tem os olhos fitos em nós, olha às vezes porque quer saber: às vezes porque está duvidando, às vezes porque está desejando, e às vezes porque não crê. Somos para a glória de Cristo, ou para Seu desprezo? Estamos manifestando o poder daquele que “pode salvar completamente”? (Hb 7.25)

Estamos provando, pelo viver, que as riquezas de Cristo excedem em resplendor a todas as riquezas do mundo? O mundo acha que estamos suportando a nossa salvação e que não participamos dos divertimentos em redor, porque somos obrigados a isso. Deixemos o gozo da comunhão com Cristo, brilhar em nossos rostos. Mostremos, pela vida, que nunca sentimos a falta dos prazeres do mundo, porque temos uma comunhão com Ele, a qual é muito superior a qualquer prazer ou alegria deste mundo.

Quanto a nossa aparência, isto é, nosso cabelo, a nossa roupa, etc..., não quer dizer que devemos andar inteiramente diferentes dos outros, mas que tudo seja “com modéstia... como convém” aos que “se dizem piedosos”. “Sai do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis coisa imunda.”

Certa vez, um moço, num grande fundição, queimou parte do corpo até os ossos. Seus companheiros chamaram os médicos, com urgência. Mas o moço disse: “Não é o médico que quero; não há alguém aqui que possa mostrar-me o caminho da salvação? Tenho

descuidado da alma, e estou morrendo sem Deus! Quem me pode acudir?”

Apesar de estar cercado por trezentos homens, ninguém podia explicar-lhe o caminho da salvação e depois de vinte minutos de grande agonia, morreu sem esperança.

Um dos que presenciaram o acidente, disse: “Depois deste acontecimento, parece que estou ouvindo continuamente os gritos do moço. Quando desejava baixar-me e mostrar-lhe o Salvador, mas fiquei completamente mudo, por causa da minha vida!”

Davi, podia esperar a conversão de pecadores, só depois de lhe ser perdoado o seu pecado e haver endireitado própria vida (Sl 51.13). A mensagem do Salvador às cinco das sete igrejas da Ásia, não foi: “Pregai a palavra”, mas sim, “arrependei-vos”. Deus não exige um vaso bonito para a Sua obra, mas sim, um vaso limpo (2 Tm 2.21).

3. Só o crente cheio do Espírito Santo. No ministério da igreja primitiva e na sua administração, no tempo dos apóstolos, serviam os que eram revestidos com poder do Espírito Santo (Atos 6.3-8; Lucas 24.49).

São dois os que testificam juntos de Cristo e Sua salvação; o crente e o Espírito Santo nele (Atos 5.32). O crente que testifica ao perdido, mas se esquece dAquele que quer trabalhar nele, falhará em levá-lo ao Salvador. É o Espírito quem convence do pecado (João 16.8)

Não é somente necessário o batismo do Espírito, mas encher-se outra vez (Ef 5.18). Quando sentimos a necessidade de ser cheios novamente para enfrentar outros problemas, precisamos clamar de

novo, a Deus (Atos 4.29-31). Note-se como Pedro, cheio do Espírito, no Pentecostes, foi cheio várias vezes, até duas vezes num só dia (Atos 4.8-31)

4. Só o crente que ora pode ganhar almas. Em resposta à oração Deus abre portas e vence as barreiras. “É de joelhos que a igreja avança”.

Muitas vezes não podemos dizer uma palavra ao perdido, sem que ele comece a resistir-nos. Que podemos fazer? A sua alma está perdida e não podemos abandoná-la. Em tais casos, devemos deixar de falar e entregar-nos à oração, até o Senhor lhe abrir o coração.

É só sentindo dores, em oração, que as almas nascem. São dores de parto, tão verdadeiras como as da natureza. O custo será demasiado? “Aqueles que semeiam com lágrimas, com júbilo ceifarão. Embora alguém saia chorando, levando a semente para semear, tornará a vir com júbilo, trazendo os seus feixes” (Sl 126).

Jorge Müller dava cinco razões porque suas orações, pelos perdidos, deviam ser respondidas.

A primeira: Não tenho nem sombra de dúvida em orar por sua salvação, sabendo, com certeza, que é a vontade do Senhor salvá-los; “que deseja que todos os homens sejam salvos, e que cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Tm 2.4). “Esta é a confiança que temos para com Ele, que ao Lhe pedirmos alguma coisa conforme a Sua vontade, Ele nos ouve” (1 João 5.14).

A segunda razão é: Nunca suplico por sua salvação em meu próprio nome, mas no nome digno, de meu precioso Senhor Jesus, isto é, baseado no Seu mérito e excelência: “Se Me pedirdes qualquer coisa em Meu nome, Eu o farei” (João 14.14).

A terceira razão é: Creio sempre no poder e vontade de Deus em responder às minhas orações. “Tudo quanto suplicais e pedis, crede que o tendes recebido, e tê-lo-eis” (Marcos 11.24)

A quarta razão é: Não pratico o que conheço ser pecado, porque “Se eu atender à iniquidade no meu coração: o Senhor não ouvirá” (Sl 66.18).

A quinta razão: Faz mais de cinquenta anos que continuo em oração de fé continuarei, assim, até receber a resposta. “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a Ele clamam dia e noite? (Lc 18.7).

Quando o Senhor revelava a Jorge Müller que era Sua vontade que orasse, ele continuava em oração até receber a bênção.

5. Só o crente inteiramente entregue ao Senhor pode ganhar almas. Aquele que, durante os séculos, ganhou talvez mais almas, dizia: “Para mim o viver é Cristo” (Fp 1.21). Devemos, também, como ele dizer: “O que era para mim, lucro, isso mesmo tenho como perda por amor de Cristo” (Fl 3.7). como o menino no deserto, que entregou a Cristo todos os Paes e peixes que tinha, devemos oferecer tudo que temos, nosso tempo, propriedade, talento, porque é só assim que o Mestre pode multiplicá-los para saciar milhares.

6. Só o crente que tem forte convicção de que toda alma fora de Cristo está perdida. Só quando esta verdade penetrar a nossa alma, é que ficaremos comovidos a ganhá-las.

Isto foi um dos segredos de Paulo. “Por três anos não cessei noite e dia de admoestara cada um de vós com lágrimas” (Atos 20.31). Se Paulo pudesse olhar dos céus, hoje, e ver as multidões caindo, constantemente no inferno, ele diria: “Oh, deixa-me voltar à

terra, estou pronto, de novo, a levar açoites, sofrer prisões e naufrágios, e ser apedrejado ou degolado, seja o que for, para ganhar almas para a glória eterna!”

O guarda-marinha Chevalier, sozinho, salvou dezesseis homens da morte, quando o navio New Hampshire afundou no Rio do Norte. Diversas vezes os homens, morrendo na água, agarraram-no pelo pescoço, mas de cada vez conseguiu libertar-se e salvar um homem. Mais de vinte morreram afogados. Chevalier não morreu porque um marujo, vendo-o que estava exausto, tirou-o quando se lançou de novo às águas, no escuro, para salvar mais um homem. Lutou como louco contra os que o seguravam, gritando: “Estão morrendo, lá fora! Estão morrendo, lá fora!”

Carlos Finney sentia tanto que toda a sua pregação aos perdidos caíam no chão, pedindo misericórdia a Deus, para não caírem no inferno. Ele mesmo escreveu: “Tinha falado assim, talvez uns quinze minutos, quando de repente, nos sobreveio um momento horrroso. Os ouvintes começaram a cair dos assentos, por toda a parte, clamando e pedindo misericórdia. Se eu tivesse tido uma espada em cada mão, não poderia derrubá-los tão depressa. Quase todos estava ou de joelhos ou prostrados, eu julgo, em menos de dois minutos. Cada um orava por si mesmo. Naturalmente eu não podia continuar a pregar. Falei o mais alto possível: “Tu não estás ainda no inferno” (Memórias de Ver. Charles G. Finney, p.103).

Mas como sentir esta convicção tão profundamente? É só, como na obra de Finney, ao abrir o nosso coração para o Espírito Santo encher-nos completamente.

7. Todo crente pode ganhar almas. Deus colocou os evangelistas, pastores e mestres nas igrejas, não só para ganhar almas, como para preparar, animar e dirigir os “santos para o trabalho do ministério”

(Ef 4.11-12). Não é obra exclusiva do pastor ceifar o trigo, já maduro, enquanto os santos da sua igreja ficam a um lado, reparando. Todos são chamados a ceifar.

São poucos os crentes que Deus chama a pregar, publicamente, mas todos com a ida limpa e cheios do Espírito, são chamados a ganhar almas. O crente, no leito de sofrimento, pode ganhar os que vêm visitá-lo. A mãe, muito ocupada com a família, pode ganhar os filhos, os empregados da casa, os vizinhos e aqueles que chegam à sua porta. A criada fiel pode ganhar até os mais eminentes. Vê-se um exemplo glorioso na criada, em casa de Naamã (2 Reis 5.2-3).

Como seria grande e glorioso se todos os salvos começassem logo a ganhar almas. Até os cegos podem fazê-lo. Quantos há, sem vista, que estão lendo com os dedos, orando em seu coração e falando com seus lábios para conduzir almas ao Salvador! Quantos analfabetos chamam os filhos, ou o perdido mesmo, a ler as passagens que eles conhecem e amam e pelas quais levam o próximo à salvação. O crente pode mesmo como Paulo, ser preso, acorrentado e levar almas a Cristo, “sem impedimento” (Atos 28.31; e 2 Tm 2.9).

O contraste é grande entre o método de a igreja empregar um bom pregador para ganhar almas e o método da igreja que considera todos os membros como ministros para ganhar almas e o pastor o líder na obra. Podemos, por exemplo, imaginar uma igreja de cem membros e um bom pregador. Seria uma obra extraordinária para tal igreja, pelos esforços do pregador, acrescentar cinquenta membros por ano. Mas podemos supor a mesma igreja com todos os membros bem treinados em ganhar almas, ou a menos a metade deles verdadeiramente trabalhando. Não seria demais esperar que cada um

dos cinquenta, ganhasse uma alma por mês. Isto seriam 600 almas por ano, em vez dos 50 do outro método!

Um matemático diz que se um crente conseguisse levar uma alma durante o ano, para Cristo e, se estas duas, durante o segundo ano, levassem cada qual uma alma a Cristo, e, se estas quatro, durante o terceiro ano, levassem cada uma, mais uma alma para Cristo: e se continuassem assim, na mesma ordem durante trinta e dois anos, todas as almas no mundo seriam salvas.

8. O crente que enfeita a doutrina. “Em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tito 2.10, Alm.). Uma crente disse do velho Jônatas Goforth, que ganhou milhares para Cristo: “No culto de oração fico com os olhos fitos no seu rosto. É do que vejo lá, que recebo a minha bênção. Ele brilha de paz, gozo e fé, esperança, de tudo que anela o meu coração”

O rosto de Estevão brilhava “como o rosto de um anjo”. Sem dúvida foi isso o que derreteu e ganhou a alma do endurecido Saulo.

Diz-se que um homem sem uma fisionomia sorridente não deve abrir uma loja. Carlos Schwab que conhecia o segredo de ganhar dinheiro, como poucos sabem, disse que o seu sorriso valia um milhão de dólares. Ele não falava de um sorriso insincero. Ninguém se engana por um sorriso inconsciente. Se um sorriso vale tanto para ganhar freguesia, no comércio, quanto deve valer em atrair almas para Cristo?

“Reconheciam que haviam estado com Cristo” (Atos 4.13). É impossível passar algum tempo com Cristo, sem o mundo o reconhecer. Depois de Moisés passar quarenta dias com o Senhor, “viram que brilhava a pele do seu rosto”.

É bom perguntar-se a si mesmo todos os dias: O meu espírito e a minha fisionomia atraem as almas ou servem para afugentá-las?

Somos representantes

Um rapaz entrou em eu escritório, avançando logo, apresentando-me o seu cartão. Puxei uma cadeira, olhando ao mesmo tempo para o cartão, no qual lia: “Fulano & Cia., São Paulo”. Só conhecia a casa pela sua fama e a considerava como uma das melhores. Por isto, de relance, observei o seu representante. Bastou-me notar o terno amassado, camisa suja, cabelos despenteados e gravata mal posta, para compreender o fracasso. Porém, achei ainda mais estranha a maneira com que começou a apresentar os méritos das mercadorias da casa. Parecia apreensivo de ser surpreendido em flagrante.

Por certo, perdi todo o desejo que tinha de ver as amostras. Podiam ser melhores do que as de qualquer outra casa, mas este representante não me convencia. Por isto, apressadamente lhe expliquei que estava satisfeito com a casa onde comprava, e que não queria trocá-la por outra. Com poucas palavras mais, retirou-se, aparentemente alegre por te findo uma missão desagradável.

Depois que saiu, fiquei meditando: Por que será que uma casa como a de Fulano & Cia. deixa um moço, mal vestido e envergonhado com a mercadoria, ser seu representante?

“Mas, este moço deve orgulhar-se com a felicidade de representar tal casa. Sei que o faria”; disse com ênfase.

“Então porque não o fazes?” disse uma voz. Olhei em redor, admirado, mas não havia ninguém no escritório.

“Porque não o fazes?” repetia a voz, calmamente.

“Mas, o faço, ou faria, se estivesse no lugar dele”, insisti.

“Não, não o farias. Estás representando uma Casa infinitamente melhor do que a de Fulano & Cia., porém envergonhas-te dela”

“Enganas-te mesmo”, persisti.

“Não, sei que não me engano. Pensa um pouco. Estás lembrado de ontem, quando saías de casa como te sentias envergonhado com o livro de amostras, que resolveste não levar?”

De repente, me lembrei: sim, tinha deixado a minha Bíblia, em casa, porque não queria que alguém me visse levá-la à igreja.

A voz continuou: “Também, estás lembrado de que experimentaste interessar um conhecido a comprar da Casa que representas, e como ficastes envergonhado a entrar no assunto? Como falavas em voz baixa para que outros não ouvissem e sentiste grande alívio quando findaste? Podias esperar outra coisa a não ser que ele não comprasse?”

Fiquei humilhado e não pude responder, era verdade. O pastor pedira no domingo anterior que cada crente convidasse um conhecido a alistar-se ao exército do Senhor. Resolvi convidar um vizinho a assistir ao culto. É verdade que me aproximei dele, sem coragem, receando que zombasse de mim; ele desculpou sorrindo. Vi, então, que eu era o representante da Casa de maior confiança e mais gloriosa do Universo e que me envergonhei dela. Resolvi, desde então, representá-la fiel e dignamente, com o auxílio divino, a Cia. Deus Pai e Jesus o Filho.

QUESTIONÁRIO

1. Quais as duas qualificações, que antes de tudo, deve ter o crente para ganhar almas? Dê algumas razões.
2. Recitar duas passagens que ensinam que é necessário o batismo no Espírito Santo.
3. Quais são os dois que testificam de Cristo?
4. Qual é o plano de Deus para convencer os perdidos do seu pecado e do castigo que os espera.
5. O que é necessário depois de receber o batismo no Espírito Santo?
6. Que recurso eficiente temos quando o perdido resistir?
7. Dar uma aplicação prática da primeira parte de Gl 4.19 (Comp. Is 53.11)
8. Citar as cinco razões nas quais Jorge Müller baseava sua confiança em que Deus respondia às orações a respeito da salvação dos perdidos.
9. Mencionar três passagens que exemplificam a necessidade do ganhador de almas entregar-se inteiramente a Cristo.
10. Qual foi um outro grande segredo essencial de Paulo (e de Carlos Finney) em ganhar almas para o Senhor?
11. Qual passagem ensina que a obra do pastor é animar e preparar os membros para o trabalho de ganhar almas?

12. Mostrar a vantagem do pastor que leva os crentes a ganhar almas.

13. Que lição prática nos ensina Tito 2.10?

VOCÊ PODE GANHAR ALMAS PERDIDAS. Você pode levar verdadeira felicidade ao próximo necessitado.

EIS AS CADEIAS, os hospitais, os lares, os ônibus e muitos outros lugares, onde pode realizar um ministério, usando sermões impressos.

SÃO PREGADORES SILENCIOSOS que podem pregar em inúmeros lugares onde um pastor não pode entrar.

PODE DEIXAR UM EXEMPLAR, de uma qualidade após outra em cada casa da sua cidade ou do seu subúrbio.

COM UM ARDENTE FOLHETO EM MÃO, você pode tornar-se um ardente ganhador de almas.

EM PRAÇA PÚBLICA, depois de pregar sobre o assunto de um folheto que tenha na mão ofereça aos ouvintes um exemplar do sermão impresso, isto é, um exemplar do folheto.

CAPÍTULO 5

ONDE PODEMOS GANHAR ALMAS?

São poucos os lugares onde podemos fazer culto de pregação, mas podemos ganhar almas em todo o lugar. “O campo é o mundo inteiro, a toda criatura”. A nossa chamada pode ser para trabalhar na África, na China, entre os silvícolas, dentro do nosso próprio Estado, ou até dentro da nossa própria cidade. Mas seja onde for, certamente somos chamados a testificar a todos que encontramos: ao que adora deuses de madeira, ao que está sentado no escritório, ao empregado na oficina, ao irmão, ao pai, etc. Seja a quem for, ou seja onde for, temos responsabilidade quando temos a oportunidade. Queremos fazer menção de algumas destas oportunidades.

1. Nos cultos. Antes do culto, peça definitivamente a Deus que lhe mostre alguém com quem possas falar acerca de Cristo, e durante o culto fique observando os ouvintes, com cuidado, para não impedir nem o perdido nem o pregador, para determinar com quem deva falar. Logo após o culto procure e leve a pessoa a um lugar onde possa tratar do assunto da alma.

2. Nas casas. Cristo quer que a casa de todo crente seja um modelo do céu, “a casa de Meu Pai” (João 14.2). Devemos começar em nossa própria casa. Noé preparou a arca para “a sua casa” (Hb 11.7; Jim 7.1). Veja outros exemplos mostrando que Deus tem interesse na casa inteira: Jim 19.12; 1 SM 3.13; Ex 12.3; 10.9-11; Giz 2.9-13; 6.23-25; 24.15; João 4.53; Atos 11.14; 16.15 e 1 Tm 3.4. Todo crente

que dirige o coração a anunciar a salvação para todos, na sua própria casa, tem a promessa de Deus de salvar sua família inteira (Atos 16.30-31). Qual seria o resultado, se todos os crentes conseguissem ganhar os membros da sua família?

Paulo pregava a Palavra, não só publicamente, mas também “de casa em casa” (Atos 20.20). Há muito fruto esperando àqueles que querem encontrar nas casas para conhecer as pessoas e levá-las a Cristo.

Uma professora de uma classe da Escola Dominical porque não houvera conversão na sua classe de dezesseis moços, queria entregar o cargo, pois julgava-se incapaz para esta grande obra. Mas o pastor percebendo interesse constante dos alunos não consentiu. Ela, com ardor, orava com mais insistência que o Espírito Santo tomasse conta.

Certa ocasião, enquanto implorava, sentiu-se dirigida a visitar um dos alunos, em sua casa. Lá revelou de tal maneira o desejo ardente da alma, que o aluno se ajoelhou com ela e entregou-se a Cristo. Assim, animada, visitou todos os alunos e os dezesseis foram ganhos para Cristo, e tornaram-se membros da igreja.

Quando saía da classe, outro entrava e muitas vezes convertia-se. Ela insistia para que os que saíam escrevessem uma carta todos os anos, informando-a da sua vida com Cristo. Depois de alguns anos, ela recebeu mais de duzentas cartas de missionários, advogados, mecânicos, agricultores, médicos e outros de varias partes do mundo, os quais estavam ocupados em pregar, em ensinar na Escola Dominical, ou em outra obra da igreja.

3. Nas ruas. Quando andamos nas ruas, devemos pedir que Deus nos mande alguém. “Disse o Espírito: Ajunta-te a esse carro” (Atos 8.29).

também é fácil levar Testamentos e evangelhos para vender aos que encontramos. Isto dá boa oportunidade para entrar no assunto da salvação, com aqueles que querem demorar, para conversar. Ou podemos acompanhar a pessoa e conversar pelo caminho, como Cristo com os discípulos que iam a Emaús (Lc 24.13-28).

4. Nas casas de comércio. Nisto também temos o exemplo de Cristo: “quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, disse-lhe: segue-me. Ele se levantou e o seguiu” (Mc 2.14)

Há muita oportunidade de falar àqueles a quem compramos mercadorias, ou ao barbeiro, enquanto corta o cabelo. Porém devemos prestar atenção para não interromper quando a pessoa está muito ocupada, quando estão presentes outras pessoas, quando a pessoa está contrariada, ou quando não está disposta a falar.

Deus usou um crente, por nome Kimball, para ganhar D. L. Moody, com a idade de dezessete anos. Ele escreveu: “Encontrei Moody nos fundos da loja, embrulhando sapatos. Aproximei-me logo dele e, colocando a Mão sobre seu ombro, fiz o que depois me parecia um apelo fraco, a aceitar Cristo. Não me lembro do que eu disse. Simplesmente falei do amor de Cristo para com ele, e o amor que Cristo esperava dele de volta. Parecia-me que o moço estava pronto para a luz que o iluminou naquele momento e, lá nos fundos da sapataria, entregou-se a Cristo”. Sr Kimball não imaginava quão grande seria o resultado do seu esforço tão tímido, nem nós o podemos avaliar se somente obedecermos a Deus.

5. Nos trens. Aqueles que estão viajando nos trens nos vapores e nos bondes, estão geralmente desocupados e prontos para conversar ou a ler. Como é grande a oportunidade de achar alguém com quem podemos falar e levar a considerar o assunto principal.

Quando o grande navio Titanic foi a pique, e, 1912, das 2340 almas que havia a bordo, 1,635 saíram deste mundo para a eternidade. Jorge Harper, nas seguintes palavras, conta como seu irmão trabalhava nesse vapor, para ganhar almas: pede-me repetidamente, que eu conte a história acerca do meu irmão, Pastor João Harper, o qual era mestre na arte sagrada de ganhar almas e que foi trasladado do Titanic para a glória.

Quatro anos depois do naufrágio do grande navio, numa série de conferências em Ontário, um homem levantou-se e deu o seguinte testemunho:

“Faz quatro anos que parti da Inglaterra a bordo do Titanic. Era pecador sem Deus e sem interesse na salvação. Na noite do desastre terrível, encontrei-me com centenas de outros, lutando, no escuro, nas águas gélidas do Atlântico. Agarrei-me numa coisa e fiquei segurando-a com toda a força. O clamor horroroso das pessoas, morrendo em redor de mim, ecoava nos meus ouvidos. Passou perto de mim um homem que estava boiando num objeto qualquer e clamou, perguntando-me: “Tua alma está salva?” Respondi que não, e ele clamou de novo: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”. As ondas fizeram-nos separar um do outro, depois ficamos pertos, de novo. “Tua alma está salva?”, perguntou-me outra vez – “creio que não”. “Então é só crer no Senhor Jesus Cristo e tua alma será salva”. Seu apelo era intenso. Ele continuou anunciando esta mensagem aos outros, antes de se afundarem. Ali, então, onde as águas têm profundidade de mais de dois quilômetros, em desespero, clamei para Cristo me salvar. Cri nEle e fui salvo. Poucos minutos depois, ouvi este homem de Deus dizer: “Estou indo para o fundo, estou indo para o fundo. Não, estou subindo! Aquele homem era o Sr. Harper.”

Quem assim testificou, foi salvo, e com diversos outros levados para Nova Iorque. Como ele sabia que aquele que falou com ele era meu irmão, não sei. Disto estou certo: que durante a viagem, até a hora do desastre, meu irmão foi visto ocupado em levar outros para Cristo.

Que quer dizer “crer no Senhor Jesus Cristo?”. Significa aceitá-Lo como teu próprio Salvador, confiar nEle para apagar e perdoar teus pecados. É aceitá-Lo como Senhor sobre a tua vida. Entrega toda a tua vida nas suas mãos, hoje mesmo.

6. Nos hospitais encontramos doentes, cansados, fracos e desanimados em grande número.

Geralmente estão prontos a ouvir e a ler. Que oportunidade para falar dAquele que “andou por toda a parte, fazendo o bem e sarando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com Ele”. Ele “é o mesmo ontem, hoje e para sempre”! que oportunidade a apresentar perante seus olhos a bem aventurada esperança da igreja verdadeira, deixando este mundo de dor e morte, para ser “arreatados ao encontro do Senhor nos ares” onde Deus enxugará toda a lágrima dos olhos! Podemos pedir um lugar de maior necessidade ou de maior oportunidade para ganhar almas do que um hospital?

Mas, não é só o doente que podemos ganhar no hospital. Bispo Taylor Smith possuía o zelo do seu Mestre em anunciar o Evangelho. Dr. Philpott, com um outro, foram visitá-lo no hospital, pouco antes de sua morte. Chegaram as 11 horas da noite. Quando abriram a porta do quarto, ele tinha as mas sobre a cabeça da enfermeira e estava orando fervorosamente por ela. Os dois visitantes fecharam a porta e esperaram, do lado de fora. Depois a enfermeira saiu,

dizendo: “Aquele querido velho! Eu sou a terceira das enfermeiras que ele levou a Cristo hoje”

7. Nas prisões encontramos um grande numero que conhece a sua necessidade e, sendo desocupados podem escutar e meditar sobre a mensagem. Que lugar para apresentar Aquele que amou ao desprezado, Aquele que, “quando éramos ainda pecadores, morreu por nós”, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”!

Cristo irá dizer a alguns de nós, “Era...enfermo e preso e não me visitastes?” (Mt 25.43)

ONDE podemos ganhar almas? Em toda a parte! Em todos os lugares se encontram pessoas tristes,chorando, sofrendo, desanimadas, almas perdidas sem a mensagem. Temos a mensagem que salva. “Erguei os vossos olhos e contemplai esses campos, que estão brancos para a ceifa” (Jo 4.35)

“Quando eu disser ao ímpio, certamente morrerás, e se tu não falares para dissuadir ao ímpio do seu caminho: morrerá, esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue, eu o requererei da tua Mao. Todavia, se advertires o ímpio do seu caminho para que ele se converta, e ele não se converter do seu caminho: morrerá ele na sua iniquidade, mas, tu livraste a tua alma” (Ez 33.8-9)

QUESTIONÁRIO

1. Como podemos tratar individualmente com os perdidos nos cultos?
2. Recitar a passagem que ensina a trabalhar “de casa em casa”, com a referência.

3. Explicar um método bom de tratar com os perdidos que andam nas ruas.
4. Dar um exemplo em que Cristo tratou individualmente com um perdido, no comércio.
5. Qual é uma das vantagens em trabalhar nos bondes, trens e vapores?
6. Explicar porque devemos considerar os hospitais como um grande campo de trabalho. Lá só os doentes é que podem ser levados a Cristo?
7. Citar uma passagem que mostre que não devemos desprezar os perdidos, nas prisões.
8. Recitar Ezequiel 33.8-9.

CAPÍTULO 6

QUANDO DEVEMOS GANHAR ALMAS?

É geralmente impossível prolongar os cultos mais de três ou quatro horas por dia, mas pode-se trabalhar, individualmente, todos os dias e em qualquer hora do dia ou da noite. Certo crente tinha o costume de andar, depois da meia-noite, procurando os desprezados nas ruas e lugares de vício, com grande resultado.

Quando devemos ganhar almas? “AGORA”, é a resposta. As palavras de 2 Co 6.2: “Eis agora o tempo aceitável, eis agora o dia da salvação”, têm tanta aplicação a nós que queremos ganhar os perdidos, como têm para o pecador. “Como, pois, invocarão aquele em quem não têm crido? E como crerão naquele de quem não têm ouvido falar? E como ouvirão sem pregador?” (Rm 10.14). Sim, “Agora é o dia da salvação” e agora, portanto, é a nossa responsabilidade.

Quando? Antes de se passarem os anos. A igreja não teria as riquezas da vida de Paulo e as suas catorze epístolas, se este se convertesse com a idade de setenta, e vez de vinte e cinco anos. Não teríamos as obras escritas, e fruto glorioso de Mateus Henry, se este se tivesse convertido com a idade de oitenta anos em vez de se converter com oito anos. Podemos dizer o mesmo de centenas dos mais famosos servos de Deus, dos quais a igreja atual está desfrutando as maiores riquezas, porque se converteram quando moços. É dever imperativo ganharmos almas para que elas comecem, cedo, a produzir fruto.

“Estou esperando que a igreja me chame!” ou “A porta está fechada agora, mas espero que o Senhor me mostre um lugar, breve!”. Estás esperando ser chamado, esperando uma porta aberta, quando estamos cercados de milhares e milhares sem a mensagem, que estarão breve no inferno?!

Ousas em demorar em falar aos perdidos? Amanhã poderá ser muito tarde. Podes dizer que estás muito ocupado, ou que esperas uma ocasião mais oportuna? Houve um acidente ontem e faleceu um amigo. Foi ele salvo? Há uma cana hoje desocupada no hospital que visitamos ontem. Foi este para a eternidade conhecendo ao seu Salvador? “Salvai-os, arrebatando-os do fogo” (Jd 23).

Uma crente que andava com Deus, achava-se sentada num banco, ao lado duma moça. Sentiu-se dirigida a falar-lhe. Então pediu um sinal ao Senhor: se fosse realmente a vontade dEle, que tocasse o coração da moça a começar a conversa. A moça iniciou, falando acerca do tempo. Na conversa, ela revelou que estava em grande angustia. E quando a palestra findou, disse: “Estava planejando lançar-me na água para morrer hoje à noite; se a senhora não me tivesse falado das coisas de Deus, eu o teria feito”. Aquela moça depois entrou numa vida de serviço para Cristo. Do mesmo banco e na mesma noite, uma outra moça lançou-se na água e morreu. Talvez tenha havido algum crente, que desobedeceu quando o Espírito lhe disse: “Fala a essa moça”.

Conta-se que, numa guerra na Grã-Bretanha, o governador da ilha de Man foi sentenciado à morte. O rei concedeu-lhe perdão, mas o documento caiu nas mãos de um inimigo que não o quis enxergar. Por esta razão o governador foi executado. Quantas vezes a mensagem do perdão de Deus cai nas mãos de crentes que não a querem entregar aos sentenciados, e por isso miríades descem ao

túmulo, sem esperança! Cada um de nós pergunte: “Senhor, porventura sou eu?”

QUANDO? Começemos agora, com sinceridade, este ofício que nos foi confiado. “Anuncia a palavra, insiste nela, quer seja oportuno, quer inoportuno” (2Tm 4.2, trad. Rohden). E o façamos até à hora da morte.

Pedro Cartwright escreveu: o ardor do irmão Thompson, como um fogo que não se apaga, levou-o a andar nos desertos, a passar por cima das montanhas e atravessar rios. Muitas vezes andava com fome e quase nu, procurando os perdidos e os pecadores errantes para levá-los a Deus; milhares, agora no céu, louvam a Deus para todo o sempre, por causa do sacrifício deste pregador que lhes ensinou o caminho, nos seus ranchos humildes. Na hora da sua morte chamou os seus vizinhos para anunciar-lhes uma vez mais a mensagem, antes de partir para o céu. O quarto estava cheio, e raramente saiu dos lábios do homem mortal um sermão como aquele. O poder de Deus desceu sobre o auditório, choravam em alta voz e caíam no chão, por toda a parte. Muitos testificam que foi naquela ocasião que começaram a sua jornada para o céu. Quando terminou, disse: “A minha obra está feita e estou pronto a ir, quando o Mestre chamar”.

QUANDO? Diz-se que cada minuto noventa e cinco almas perdidas, passam para a eternidade! Experimentemos, olhando para o relógio durante um minuto, contar em voz alta, um por um, os segundos marcados pelo ponteiro e peçamos a Deus que nos ajude a sentir o que significa; mais de uma alma por segundo, perdida para todo sempre! Desperta-nos, ó meu Deus, desperta-nos!

QUESTIONÁRIO

1. Citar 2 Co 6.2 e Rm 10.14.
2. Qual a vantagem de salvar o perdido enquanto é moço.
3. Deve o crente ser chamado pela igreja ara ganhar almas?
4. Tem razão o crente que não ganha almas, esperando que se abra a porta?
5. Que nos ensinam as palavras de Judas 23?
6. Recitar 2 Tm 4.2, tradução de Rohden.
7. Quando devem cessar a obra de ganhar almas?
8. Qual é a lição que todo relógio nos ensina, constantemente?

“Não fazemos bem: este dia é dia de boas novas, e nós calamos” (2 Reis 7.9)

CAPÍTULO 7

COMO PODEMOS GANHAR ALMAS?

1. Com amor. Deves trabalhar com amor para com Deus, amor para com a alma. O amor é a força que vence. Foi o amor que planejou o caminho da salvação: foi o amor que o inaugurou, deve ser “o amor de Cristo que nos constrange” a proclamá-Lo, e devemos proclamá-Lo manifestando esse amor.

Cristo, “Vendo a multidão, teve grande compaixão deles” (Mt 9.36). Paulo não se cansava, constrangido pelo amor de Cristo (Rm 9.2). Moody não podia falar nos perdidos sem chorar. A ternura divina faz derreter os corações de pedra. As lágrimas de amor são mais eloqüentes que qualquer oratória. A dureza e a censura, ao contrário, endurecem os que querem chegar a Cristo. Confrontem as palavras de Tiago e João: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?”, com as da oração terna do Salvador na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. Compare também a atitude dos judeus para com a mulher adúltera, com a compaixão de Cristo: “nem eu tão pouco de condeno”. Pedro decepou a orelha de Malco, Cristo a curou. Que contraste: fogo, pedras e espada de um lado, e compaixão, perdão e cura de outro!

Cel. Clarke, em Chicago, estava ocupado no comércio durante seis dias, mas tinha seu salão de pregação aberto sete noites em cada semana. Ele tinha uma assistência maravilhosa, de quinhentos e seiscentos homens, todas as noites do ano: embriagados, gatunos, jogadores e toda a qualidade dos que não tinham esperança. Cel.

Clarke era um homem que não falava bem. Contudo, os homens o ouviam, encantados. Alguns dos melhores pregadores de Chicago ajudavam na pregação, mas os homens não os escutavam com tanto interesse. Nas pregações dele, houve conversões, às dezenas. Por quê? Porque eles sabiam que Cel. Clarke os amava. Ele disse: “No começo desta obra, eu chorava muito por estes homens, ficava até envergonhado das minhas lágrimas. Então, esforcei-me a ter um coração duro e evitar o choro. Perdi o poder. Depois orei a Deus: “Ó Deus, dá-me de novo as lágrimas!” E Deus me deu de novo as lágrimas, e com grande poder sobre estes homens.”

“Pode-se apanhar mais moscas com uma gota de mel do que com um barril de vinagre”

2. A sós. Procura estar sozinho com quem trata. Se encontrar outro que esteja tratando com um perdido acerca da salvação, evita perturbar-lhes, e, se o outro quiser chegar perto, quando estás falando da salvação, pede que se retire.

3. Idade e sexo. É regra, quase invariável, os crentes procurarem os da sua própria idade e sexo. Se somos dedicados a Deus, “cuidamos de prover coisas honrosas, não só perante o Senhor, como também perante os homens” (2 Co 8.21). A igreja deve insistir nisto porque todos os outros pecados juntos não atrasam a obra de Deus tanto como entre os dois sexos.

4. Exalando a Cristo. “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim” (João 12.32). É Ele a força que atrai as almas e a Quem devem elas ser atraídas. O obreiro deve ficar escondido o mais possível; não querer ganhar a alma para si, mas para o Senhor. Muitos poucos prestaram atenção ao jumentinho no qual Cristo entrava montado em Jerusalém, mas ele serviu para elevar o Salvador ante os olhos da multidão.

Marcos Pearce dá três regras essenciais para a boa pesca: (1) Evita, com cuidado, que os peixes te vejam; (2) Evita com mais cuidado que os peixes te vejam; (3) Evita ainda com maior cuidado que os peixes te vejam.

Há eclipse (desaparecimento) do sol quando a lua se interpõe entre o sol a terra. É essencial para ganhar o perdido, que não nos interponhamos entre o Sol da Justiça e o perdido.

5. Evitando outros assuntos. Não deixes o perdido passar além do assunto da sua salvação. Se ele quer falar nos erros de outra denominação, ou nos argumentos dos descrentes, ou em outro assunto qualquer, dize-lhe que pode entrar em tais assuntos depois, mas que o tempo próprio para tratar deles é depois de acertar o que é básico, à salvação da alma. Muitas vezes erramos o alvo porque permitimos ao perdido entrar em assunto que serve unicamente para o salvo.

Um ministro novato foi enfrentado por um descrente, por nome Burt Olney. Depois do culto, disse ao pregador: “O senhor prega bem, mas eu não creio na Bíblia”.

- “É ordenado aos homens que morram uma só vez, e depois disto vem o juízo”, respondeu o pregador com calma (Hb 9.27).

- “Posso provar-lhe que não há tal coisa que o senhor chama o juízo”.

- “Mas os homens morrem sempre, porque é ordenado aos homens que morram uma só vez, e depois disto vem o juízo”.

- “Mas isso não é argumento, quero discutir racionalmente”.

- “Estou aqui pra pregar a Palavra de Deus e não para discutir sobre o que ela diz”.

- “Não creio que o senhor conheça bastante da Bíblia para discutir”

- “Pode ter razão, meu amigo, porém lembre-se disto: é ordenado aos homens que morram uma só vez, e depois disto vem o juízo”, respondeu o pregador com calma e firmeza.

Em caminho para casa, parecia que até os sapos gritavam as ouvidos de Burt Olney “Juízo, Juízo, Juízo!” No dia seguinte chegou à casa do pastor: “Venho para falar acerca do versículo da Escritura que me citou ontem a noite. Passei noite terrível, com aquelas palavras como brasas, penetrando mais e mais dentro de mim. Não posso fugir delas. Diga-me o que devo fazer para me salvar. Quero ficar livre desta agonia”.

Quando voltou à casa, voltou salvo, crendo na obra completada por Cristo.

6. Evitando os argumentos. Geralmente o argumento serve só para afastar-nos do próximo. Um pregador escreveu o seguinte:

Estou lembrando dum pastor, que eu conhecia bem, e que viajava na Alemanha antes da grande guerra, numa região onde o Catolicismo Romano dominava. Achou-se sozinho, num carro do trem, com um padre que lhe perguntou: “Quais serão os redimidos no céu?” Meu amigo respondeu um pouco precipitado: “Não serão os católicos romanos”. O padre não se mostrou desgostoso, mas disse: “Serão os luteranos”? – “Não”. – “Serão os reformados”? – “Não”. O padre continuou a mencionar a lista dos grupos religiosos que existia na Alemanha. E de cada vez que o pastor respondia: “Não será aquela igreja”. Por fim, o padre disse: “Então, quais serão os redimidos no céu?” O pastor abriu a Bíblia, e leu Apocalipse 7.9-14, acerca da multidão de vestes brancas que João viu, no céu: “estes são os que lavaram as suas vestes e as embranqueceram no sangue do

Cordeiro”. Num instante, o padre estava em pé abraçando o evangelista com lágrimas o beijou. “aleluia”, disse ele, “achei um irmão!” O meu amigo respondeu com o mesmo ardor. Se ele tivesse começado a discutir as divergências de crença, isto o teria levado à contenda.

O mesmo pastor acrescentou: “Perante um grande auditório, o que presidia a reunião, quando me apresentou disse”: “É favor dizer-nos a que denominação pertence”. Havia várias denominações representadas e não achei bom responder ao pedido; portanto, disse: “Vejo aqui muitos filhos do meu Pai celestial. Se alguns não me querem aceitar como irmão, ainda assim eu quero aceitá-los como irmãos. Pertencço ao grupo universal que olha para o Cordeiro de Deus e que inclui todos os remidos debaixo do sol”.

Uma autoridade na arte de influenciar pessoas, diz: “Você não pode vencer numa discussão. Não pode porque, se perder, perdeu mesmo; e se ganhar, também perdeu. Por quê? Bem, suponha que triunfou sobre um outro homem e arrasou seus argumentos cheios de pontos fracos. Que acontece? Você se sentirá muito bem. Mas que acontecerá com ele? Você o fez sentir-se inferior, feriu-lhe o amor próprio. Ressentirá seu triunfo. E “um homem convencido contra a vontade, conserva sempre a opinião anterior”.

7. Com perseverança. Não há uma obra em que seja necessário ter o alvo fixo em perseverar, como a de ganhar almas. Quando o Senhor coloca em nosso coração o desejo de ver certa alma salva, não é bom abandoná-la.

Dr. Torrey disse: ”São poucos os que não têm uma porta aberta para o coração, e podemos descobri-las, se quisermos. Se não podemos achar entrada pela porta, podemos talvez destelhar o eirado e entrar. O que quer ganhar uma alma de quinze em quinze minutos,

deve procurar outro emprego. Toma tempo; nunca desanimes, e faz tudo. Eu aguardei e esperei durante quinze longos anos a oportunidade de ganhar um certo homem. Não passava um dia dos quinze anos, que eu não falasse com Deus acerca daquele homem. Por fim, chegou a oportunidade e tive o privilegio de levá-lo a Cristo. Tornou-se um pregador do Evangelho e atualmente está no céu. Estive com ele um dia antes de falecer, e nunca em minha vida pude esquecer-me daquele dia. Quando te encarregares de levar um homem a Cristo, nunca o abandones.

Nem a velhice com a fraqueza de corpo, deve te impedir. Diz-se acerca de Jonatas Goforth, que ficou cego os três últimos anos da sua vida, e que levou muitos milhares a Cristo: “Nada impedia o avanço dinâmico para o qual Deus o chamara. Era o mesmo quando tinha 77 anos de idade, como quando tinha 57”.

D. L. Moody disse: “Ouvi falar dum homem que sonhou que entrou no céu e no mundo de glória; oh! Como se sentia contente em saber que tinha, por fim, alcançado o céu. Mas logo veio alguém e o convidou a ir com ele para ver algo. Levou-o à muralha e disse: “Olha para baixo. Que estás vendo lá?” – “Ora, os homens estão com os olhos vendados e muitos deles estão caindo no abismo!” – “Então, queres ficar aqui e gozar os céus, ou queres voltar para a terra, e passar mais um pouco de tempo informando o mundo?” Era um obreiro desanimado. Acordou-se do sono e disse: “nunca mais quero morrer”.

8. Com sabedoria. O obreiro que deseja ganhar muitas almas para Cristo deve ter muita sabedoria. Não deve mostrar qualquer atitude de superioridade, mas ficar no mesmo grau da pessoa que quer ganhar. “Tornei-me tudo para todos, para de todo e qualquer modo salvar alguns” (1 Co 9.22).

Evitar a censura e procurar falar num assunto louvável à vida daquele que desejamos ganhar. Isto não quer dizer que o façamos com bajulação (Sl 12.3). mas podemos falar com sinceridade do que vemos em louvor. É um grande segredo o ganhar almas, porque assim ganhamos a confiança do perdido. Quando Cristo disse: “eis um verdadeiro israelita, em que não há dolo”, certamente, não queria dar a entender que Natanael era perfeito. Mas mostrava que apreciava a falta de engano no coração de Natanael. Notem-se outros exemplos de Cristo evitando falar dos defeitos, para louvar o que era bom, no perdido. (Lucas 7. 36-50).

9. Com folhetos. Um panfleto bem escolhido tem muito valor, às vezes. Porém deve-se escolher com cuidado. Não é bom dar um folheto antes de o ler e conhecê-lo bem. Não dê um folheto sobre a salvação ao crente já salvo, nem sobre a vida perto de Deus a quem não O conhece. Parece desnecessário dar ênfase a isto, porém constantemente acontece. Há certas qualidades de folhetos, por exemplo, sobre a vinda de Jesus, que podemos distribuir a todas as classes.

10. Com coragem. O obreiro não deve sentir-se receoso. Há três coisas de que se deve lembrar:

(1) Não deve sentir-se demasiado triste quando os esforços falham. “O que não crê, já ETA julgado, porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus” (João 3.18). Além disso: as palavras ainda podem produzir frutos na alma. Em vez de recear, deve esperar: “pois a seu tempo ceifaremos” (Gl 6.9).

(2) Podemos aproveitar os nossos erros, aprendendo a ser mais eficiente nesta obra gloriosa. O maior erro de todos é o de deixar de trabalhar por causa do receio.

(3) Aquele que disse: “Ide... ensinai”, também disse: “Eis, que Eu estou convosco todos os dias”. Confiemos na Sua presença para ter sabedoria e força para vencer.

11. Com oração.

(1) Devemos pedir a Deus que nos dirija ao pecador. Há a nossa volta muitas almas. Não podemos falar a todas. Se falarmos a qualquer uma sem direção, perderemos muito tempo. Mas Cristo nos pode dirigir. Ele esperava ao pé da fonte de Jacó, porque sabia que vinha tirar água, uma mulher, a qual podia ganhar, e por intermédio dela, ganhar muitos outros. Sem duvida, Filipe viu muitos na estrada que desce de Jerusalém a Gaza, mas não perdeu tempo, nem se desviou do plano de Deus. Ouviu e obedeceu ao que o Espírito Santo disse: “Aproxima-te e ajunta-te a esse carro” (Atos 8.29).

(2) Devemos pedir ao Senhor a mensagem. O obreiro não pode saber da condição do coração do perdido nem qual a melhor mensagem para ele. Devemos confiar em Deus para que Ele nos dê uma Escritura ou outra passagem. Às vezes o Senhor nos dá a mensagem antes de terminarmos a oração; outras vezes, no-la dá quando estamos falando ao pecador.

(3) Devemos pedir o poder de Deus. Não é suficiente só a mensagem, mas também o poder para levá-la até a alma do pecador. Quando vezes estamos tentando levar o perdido à salvação por meio da força humana, com argumentos e rogos. É sempre melhor, quando tal acontecer, fazer um pedido definitivo a Deus, para que Ele mande Seu poder.

Muitas vezes as dificuldades do que busca a salvação desaparecem, maravilhosamente, quando conseguimos levá-lo a clamar a Deus, de coração.

(4) Devemos pedir que Deus nos dê frutos da Palavra semeada. Não devemos considerar a nossa obrigação finda, quando dissemos tudo e fizemos de tudo que nos foi possível. Nossas palavras são ou “cheiro da morte”, ou “cheiro de vida para vida”. Oremos para que o Espírito faça a palavra penetrar repetidamente no coração, até o pecador ser constringido a render-se. A nossa oração é como as chuvas que regam a sementeira.

Uma crente, querida na igreja, já velhinha, com cabelos brancos, apesar de muitas obrigações e a sua pouca força, considerava o bonde como a porta aberta para testificar. Depois de pedir a direção do Senhor, sentava-se ao lado da pessoa e sem demora mostrava-lhe o caminho para chegar a Cristo. Mas isto era só o começo, porque ela passava as manhãs de joelhos, apresentando uma lista escrita, dos nomes destas almas a quem já tinha testificado, e não deixava de orar até as ver salvas. Certamente, “na velhice ainda darão frutos” (Sl 92.14). “Felizes sois vós os que semeais junto a todas as águas” (Is 32.20).

12. Conhecimento prático da Bíblia. O obreiro que confia em outra coisa a não ser na Bíblia, para ganhar almas, falhará. Ela é a Palavra de Deus, a Espada do Espírito (Ef 6.17). É a Palavra que conduz a convicção do pecado (Atos 2.37), e que penetra até a divisão da alma e do espírito (Hb 4.12). É a Palavra que dá vida aos mortos (1 Pe 1.23). É a Palavra que produz a fé (Rm 10.17). Deus sempre nos exorta: “Prega a PALAVRA” (2 Tm 4.2).

Não basta conhecer a Bíblia, mas é necessário também ter um conhecimento prático; um conhecimento que sirva para levar o perdido a sentir a necessidade de salvação; levá-lo a ver que Jesus pode salvá-lo completamente; levá-lo a saber como pode ter este

Salvador. Queremos dedicar uma grande parte das páginas que se seguem para este fim.

O testemunho que segue demonstra a necessidade, não só de conhecer as Escrituras, mas, também de saber usá-las:

“Estava visitando alguns doentes atacados de febre amarela, num hospital, pois queria ganhá-los para Cristo. Encontrei um que mostrava muito interesse, porque reconhecia que a sua doença era muito grave e insistia em que não podia sentir-se salvo, apesar da promessa de Cristo, em salvar a todos os que crêem.

- “Que é que o senhor crê?” perguntei-lhe.

- “Creio na Bíblia e em tudo quanto ela ensina acerca de Cristo”.

- “O senhor crê neste versículo: “O sangue de Jesus Seu Filho nos purifica de todo o pecado?”

- “Por certo, creio”.

- “Então, o senhor quer agora ler o versículo na sua Bíblia?”

Ele começou a ler no Novo Testamento: “O sangue de Jesus Seu Filho nos purifica de todo o pecado”.

Perguntei-lhe: “Crê, por certo, o que este versículo diz, que o sangue de Jesus Seu Filho, purifica de todo o pecado? Se crê, deve ter a salvação, agora”.

- “Oh, não creio que me purifique, mas que purifica as pessoas que são salvas”.

- “Mas não é assim que o versículo diz. Ele diz: “nos purifica”. A palavra “nos”, deve incluir ao senhor e se não o crer, não

crê na Bíblia, e por esta razão não é salvo. O senhor crê que Cristo salva aos outros, mas não crê que salve a si. Nunca poderá ter a salvação sem incluir seu nome na promessa e depois crer que Ele lhe salva, porque Ele tem prometido”.

Não posso contar tudo, e como, por fim, ajoelhei-me ao lado do doente, enquanto ele me acompanhava em dizer, de coração: “Senhor Jesus, eu te aceito agora como meu Salvador, e creio que Teu sangue me purifica de todo pecado”; e como o descanso e o conforto que sempre ficam com aqueles que confiam em Deus, entraram, também, no coração deste enfermo. Basta dizer que aquele momento marcou a transformação na sua vida e depois seguiu alegremente ao Salvador.

QUESTIONÁRIO

1. Porque o nosso amor deve ser manifesto ao proclamarmos o caminho da salvação?
2. Que fazer quando a pessoa com quem queremos tratar da salvação está em companhia de outrem?
3. Com quem deve o moço procurar tratar?
4. Que nos ensinam, em ganhar almas, as palavras de João 12.32?
5. Que é bom fazer, quando o perdido quer deixar o assunto sobre a salvação?
6. Porque devemos evitar os argumentos?
7. Contar o sonho do obreiro desanimado.

8. Mencionar um segredo precioso para ganhar a confiança do perdido.
9. Dar algumas regras acerca de oferecer folhetos.
10. Quais as três coisas que servem para animar o obreiro receoso?
11. Mencionar quatro coisas que devemos pedir a Deus, quando levar uma alma a Jesus.
12. Citar quatro coisas que podemos esperar que a Palavra faça no perdido.

CAPÍTULO 8

COMO ENTRAR NO ASSUNTO DA SALVAÇÃO

Com quais palavras, ou de que maneira poder-se-á dirigir ao pecador e levá-lo a considerar o assunto da sua própria salvação? Isto se determina pelo lugar e tempo que se pode gastar.

Quando se trata de uma pessoa que se espera encontrar freqüentemente, é melhor primeiro, ganhar a sua amizade e confiança antes de abordar o assunto.

E quando o tempo é ainda mais abreviado, pode-se iniciar o assunto por meio dum folheto oferecido, ou por meio de qualquer palavra para entrar no assunto, sem demora.

Para os doentes, pode-se entrar no assunto do grande Médico, que já pagou o preço da cura da alma e do corpo.

Um caso de morte leva-nos a falar no dia em que os túmulos serão abertos; um caso de morte repentina, nos leva a falar na necessidade de estarmos sempre preparados.

A vaidade e a falta de sinceridade à nossa volta servem para chamar a atenção dos sinais que indicam que a nossa época está para findar.

Até a política serve para entrar no assunto do Rei, que breve reinará com justiça.

A natureza em redor, o tempo, ou qualquer outro assunto, podem servir para levar-nos ao alvo.

O que se segue, passado entre homens do mar, explica melhor o assunto:

Um dos pescadores não era salvo, e José aproveitava todas as oportunidades de estar com ele e levá-lo a conhecer a Cristo. então um dia encontrou-o consertando as redes. “João, - perguntou ele, qual é a qualidade de peixe mais difícil de apanhar?” – “O barbo”, - respondeu o pescador. – “Por quê?” – “Ora, ele volta muito depressa para trás”. – “João, não sejas um barbo”, foi a resposta terna deste observador de homens. A resposta penetrou no coração do pescador que durante muito tempo se desculpava, apresentando todas as razões por que não se entregava ao Senhor.

A ilustração tirada da vida prática do pescador levou o homem a aceitar a salvação.

Quando estamos falando com alguém, num culto, é ainda mais simples, porque podemos dirigir-nos a eles estas perguntas: “O senhor já está salvo?” “O Senhor já aceitou Cristo como seu Salvador?”. Não é bom perguntar: “O senhor é crente?” sem explicar bem o que isto quer dizer. Podemos perguntar qual é a idéia que ele tem em ser crente e, assim, podemos saber se ele é realmente salvo ou não.

Quando Cristo, no encontro com a mulher samaritana quis entrar no assunto da salvação da alma, começou por pedir água para beber.

Podemos aprender melhor a arte de iniciar o assunto, com a prática. Aprende-se errando e o Senhor, muitas vezes, abençoa até

quando a entrada não foi bem iniciada, para despertar o perdido para a salvação. O maior erro de todos, é o de deixar a oportunidade passar sem iniciar o assunto.

As seguintes palavras de Jorge Davis, secretário da “Liga de Milhão de Testamentos”, ensinam-nos muitas lições práticas acerca de entrar no assunto com o perdido sobre a salvação da sua alma:

Ouvi Torrey contar como D. L. Moody, logo depois da sua conversão, resolver não deixar passar um dia sem falar a alguém acerca de aceitar a Cristo. Ele disse: “Se Moody pôde fazer tal, eu também posso. Tenho vinte e quatro horas todos os dias e, por certo, poso fazer tanto também, para meu Mestre que morreu no Calvário por mim”.

Às vezes, esquecia-me de falar a alguém durante o dia, e só depois de deitar-me é que me lembrava. Levantava-me, vestia e saía a procurar uma oportunidade. A vitória não era muito visível, mas depois era mais fácil lembrar-me.

Aprendi que, apesar de ser fácil e natural, depois dos cultos, entrar no assunto acerca de aceitar a Cristo, não era bom aproximar-me de qualquer homem na rua e perguntar-lhe se já estava salvo. Foi neste tempo que fui informado do “Pocket Testament League” e comecei a levar sempre Evangelhos e Testamentos comigo, para dar a todos os que se comprometessem a lê-los. A todos que os aceitavam achava muito fácil dizer: “Isto é uma resolução muito boa, mas o amigo já aceitou o Senhor Jesus Cristo como Salvador da sua própria alma?”. Assim, ETA tão fácil e natural tratar com o próximo na rua, no trem ou no navio, como no calor ardente de uma série de conferencias.

Acho o plano glorioso, porque mesmo não vendo qualquer fruto das minhas palavras, a pessoa ficava com a Palavra de Deus, na qual, lendo-a, podia encontrar o poder salvador, se não fosse salva; ou ser edificada, se já conhecia o Salvador.

Quero dar um exemplo deste método. Faz alguns anos, quando me encontrava em Birmingham; havia dado apenas alguns passos do lugar onde estava hospedado, quando encontrei um policial robusto. Alguma coisa me disse: “Fala a ele a respeito de sua alma.” Confesso que senti um pouco de medo ao aproximar-me logo de um policial e começar a falar acerca da sua alma. Comecei por falar sobre o tempo e a política, porém logo me veio a coragem para falar acerca da sua alma. Não tinha falado muito tempo quando vi uma lágrima em seus olhos. Disse a mim mesmo: “Este homem está interessado”.

Tirei um Novo Testamento e disse-lhe: “Se o senhor deseja fazer duas coisas: levar este livro e ler um ou mais capítulos por dia, pode ficar com ele”. Concordou e assinou o seu nome no livrinho.

Mais ou menos um mês depois, o Sr. Carlos Alexander estava fazendo uma série de conferências perto desse lugar. Vestido à paisana estava sentado, num dos últimos bancos, o mesmo policial. Quando o Sr. Alexander fez o apelo, disse: “quem quer aceitar a Cristo, levante-se”; o policial foi o primeiro a responder. Avançou para frente com os outros e a sua voz soava: “Aceito a Jesus como meu Salvador e Rei”.

Sr. Alexander, impressionado com a aparência do homem, disse: “Irmão, não tenho costume de perguntar isto, mas quero saber, se não é demais, que foi que o levou a Cristo”. O policial respondeu, levantando o Testamento: “Foi este livrinho que me foi presenteado há um mês”.

Isto foi uma revelação nova para mim, do poder da Palavra de Deus, para levar pessoas a Cristo. Resolvi: se um Testamento pequeno pode dirigir um policial grande a Jesus Cristo, darei um exemplar a todos, na delegacia. Quase todos os dezessete prometeram levar e ler um Testamento. Falei com eles dia pós dia, perguntando quanto tinham lido e como estavam avançando. Dentro de cinco meses, oito deles testificou ter aceito Cristo, e cinco foram recebidos na igreja, duma só vez. Foi um avivamento verdadeiro na delegacia. A obra não era minha, era da Palavra de Deus.

Daqui por diante, nesta obra, consideraremos as respostas aos problemas que se encontram em dirigir almas a Cristo, e procuraremos na Palavra de Deus o auxílio necessário. Sugerimos que o ganhador de almas guarde este livro para o consultar e que se esforce para ter um conhecimento prático dos assuntos principais.

QUESTIONÁRIO

1. Mencionar duas coisas que devem determinar a maneira de iniciar o assunto da salvação da própria alma.
2. Mostrar como principiar o assunto, se o tempo for pouco.
3. Dar alguns exemplos de como se pode começar a tratar do assunto, quando não há muita pressa.
4. Como se pode dar começo ao assunto, individualmente, nos cultos?
5. Explicar como Cristo iniciou o assunto, com a mulher samaritana.

6. Qual é a melhor maneira para aprender a abordar este assunto que é o principal de todos?

CAPÍTULO 9

A SALVAÇÃO DA ALMA

Supondo que estejas andando sozinho na estrada, longe de qualquer casa; passa um carro que se perde numa curva, e tomba pesadamente no abismo. Corres até lá, e encontras um homem, ainda vivo, mas sabendo que tem de morrer lá mesmo. Suplica-te que lhe mostres como pode achar salvação para a sua alma. Não podes chamar o pastor, nem alguém da tua igreja. Que lhe dirias? Podes demorar em preparar-te para tais emergências?

É indispensável se queres obter maior resultado, que te prepares para tratar com o perdido, que te prepares para tratar com o perdido, conforme classe à qual pertence: se deseja a salvação, se está demorando porque receia cair, se a vida de algum crente lhe serve de tropeço, se espera tempo mais oportuno, etc.

Em cada caso, é de suma importância conhecer bem a passagem, e fazer claro o sentido, com a maior simplicidade. Geralmente é melhor ficar com uma só passagem da Escritura, quando se está tratando com o perdido, para não confundi-lo com muitas palavras.

1. Os que desejam a salvação. Muitos crentes querem ganhar almas para Cristo, mas não sabem **manejar bem a Palavra**, mesmo quando encontram o perdido já desejando a salvação.

Isaías 53.5-6. Esta passagem é uma das mais úteis para mostrar, primeiro, que o homem está perdido, segundo, que Cristo é nosso Substituto, que morreu em lugar do perdido.

Deixa a pessoa ler a passagem na Bíblia. Leva-o a ler, trocando “nós” e “seu”, por “eu” e “meu”: “Eu tenho andado desgarrado”, etc. pergunta-lhe: “O senhor tem andado desgarrado; no seu próprio caminho, recusando a Deus?”. Leva-o a sentir que está perdido.

Então pede-lhe que leia o resto assim: “Jeová fez cair sobre Cristo à minha iniquidade”. É bom que repita até que aceite de coração.

Uma ilustração, muito usada, é a de levantar um livro, ou outro objeto, sobre a mão direita, explicando que esta representa o ouvinte e que o objeto representa o seu pecado. Leva-o a compreender bem e a sentir que assim é com ele e seu fardo de pecado. Então, coloca o objeto sobre a mão esquerda, explicando que esta representa Jesus. Depois pergunta-lhe, levantando a mão direita, que representa o pecador: “Onde está agora o seu pecado?” certifique-se de que ele está vendo que, como a mão direita está livre, e a esquerda carregada com o objeto, da mesma maneira Cristo carregou com os seus pecados e, portanto, o ouvinte fica livre quando crê.

João 1.12. Este versículo mostra o que quer dizer “receber a Cristo” e também o resultado de recebê-Lo e “tornar-se filho de Deus”.

A palavra “receber”, quer dizer “aceitar”, “hospedar”, “acolher”. Se um amigo bate, abrimos-lhe a porta e o convidamos a entrar e ficar conosco, em casa. Cristo bate e quer entrar em nosso

coração e em nossa vida. Ele está batendo agora. Queremos abrir-lhe a porta e deixá-lo entrar.

Mas que quer dizer: “A todos os que O receberam?”, neste versículo? Ele é nosso Salvador, porque morreu por nós e, agora, quer que o recebamos como nosso próprio Salvador. Ele quer entrar em nossa vida e fazer o Seu sangue limpar o nosso coração, e deixar Sua vontade dirigir a nossa vida.

Cristo quer a nossa permissão para entrar, é só aceitá-Lo. E quando O aceitamos, Ele nos aceita na Sua própria família! Tornamo-nos filhos de Deus. Por causa do pecado éramos filhos do diabo (João 8.44), mas, agora, pela regeneração nos tornamos “filhos de Deus”.

João 3.7. Há muitos religiosos e, até “crentes” que nunca tiveram uma experiência definida de contato com Deus; pessoas acerca das quais não podemos ter a certeza de salvação. Podemos perguntar-lhes: “Já nasceu de novo?” se não sabem o que é o novo nascimento, é porque não o têm. Podemos citar João 1.12, mostrando a necessidade de nascer da família de Deus. É bom, também mostrar que o pecado não mais tem domínio sobre nós; que Deus se esquece de nossa vida passada; que não temos os mesmos desejos, nem o mesmo alvo como antes; que estamos seguindo outro Capitão, que é Jesus Cristo. “Se alguém está em Cristo, é uma nova criação; passou o que era velho, eis que se fez novo” (2 Co 5.17).

Atos 16.31. Já vimos no exemplo de João Harper, no Titanic, um exemplo prático de usar as Escrituras. Acerca das palavras: “Crê no Senhor Jesus”, é bom mostrar que não quer dizer só concordar com a mente. É uma crença do coração, tão real e tão definida, que leva a pessoa a agir. Veja Tiago 2.20. Vê-se no cão do homem salvo do naufrágio do Titanic, que não só creu com a mente, mas ali

mesmo aceitou Cristo, em seu coração. A prova é que clamou a Deus e apareceu o resultado depois, na sua vida.

Romanos 10.9-10. Estes versículos são muito úteis para mostrar a necessidade do ato exterior, o de confessar perante os homens, que Cristo é nosso Salvador e Mestre, e do ato interior, o de crer no coração. É dever imperativo levar o crente recém-nascido a fazê-lo imediata e freqüentemente.

2. Os que receiam cair. *Salmo 37.28; João 10.28-29; Rm 14.4; Fl 1.6; 2 Tm 1.12; Jd 24.* Dá ênfase a que o Salvador nos guarde de tropeçar; que Ele nos firma, nos segura com Sua mão, e nos preserva para sempre.

2 Co 12.9. Mostra que a nossa fraqueza deve nos animar e nunca desanimar, porque nos leva a confiar no Salvador, que é a única maneira para ficar firme sempre.

Lucas 15.11-24. Quando estamos tratando com uma pessoa que já caiu, e receia cair de novo, mostremos-lhe que o amor do Pai para com o pródigo não diminui. É bom citar Hb 7.25, mostrando que Cristo está sempre intercedendo por ele, e 1 João 1.9, revela a provisão para aqueles que, depois de serem salvos, pecaram.

3. O pecador sem esperança, aquele que julga que seu coração é tão negro e duro que a salvação de Deus nunca pode alcançá-lo.

Isaías 1.18. Como a neve esconde todo o lixo e imundície da terra, fazendo que tudo brilhe com pureza, assim o sangue de Cristo apaga todos os pecados e deixa o pecador sem mancha.

Mateus 9.13. Se tivéssemos sido justos, Cristo não teria vindo. Lucas 19.10.

João 6.37. Quando se está tratando com os que pensam que seu pecado não tem perdão, não os deixes afastar-se deste versículo. Acrescenta e dá ênfase à palavra: “Todo o que nele crê” de João 3.16.

4. Os que tropeçam sobre a vida dos crentes.

1 Samuel 16.7. O homem não pode julgar o coração do próximo. Quantas vezes erramos, quando julgamos a causa dos outros. Só Deus pode compreender, porque só Ele conhece o coração onde o ato tem sua origem.

Jeremias 17.10. Deus, não só compreende a todos os corações, mas recompensará conforme o que vê no íntimo de cada pessoa. A obra e dEle a não nossa.

Lucas 6.41. Com amor podemos mostrar ao que se queixa que também ele mesmo tem pecado na sua vida. Enquanto a trave fica em nosso olho, a visão é imperfeita. Só depois de tirarmos a trave, podemos julgar a outrem; e uma vez livre da trave, desaparece o desejo de julgar ao próximo.

Romanos 2.1-3. É porque temos o mesmo defeito, que queremos condenar o outro.

5. Os que esperam ocasião oportuna.

Provérbios 27.1 e 2 Co 6.2. Todos os dias há desastres e mortes que servem para ilustração. Citar exemplos vivos juntamente com estes versículos para despertar a alma a perceber o grande perigo de adiar a decisão.

Provérbios 29.1. Deus tem falado repetidamente à alma por meio dos cultos, por meio de amigos que falaram da salvação, por meio de desastres e agora está falando mais uma vez. Se continuar

recusando, o coração ficará ainda mais endurecido e será destruído “de repente” e “sem remédio”.

Isaías 55.6. Mostrar duas coisas: (1) o fato de alguém estar procurando levar o perdido à salvação, é prova para ele de que é tempo em pode “pode achar” ao Senhor, e que o Senhor “está perto”. Porque, realmente é Deus, e não nós, quem está procurando salvar a alma do perdido. (2) se a alma está buscando a Deus, e Deus está buscando a alma (Lucas 19.10), certamente encontrar-se-ão.

Mateus 24.44 e 25.1-13. Explicar como a vinda de Cristo está para acontecer, mas será triste para os que não estiverem preparados. Muitos ficam comovidos em meditar sobre a vinda de Cristo, apesar de não sentirem qualquer outra advertência.

Hebreus 2.3. Como é grave descuidar de nossa salvação quando Cristo tem feito tanto por nós, comprando a nossa salvação por tão grande preço!

6. Os que confiam nas boas obras. Muitos, até mesmo alguns que freqüentam nossos cultos, procuram deixar os vícios e praticar boas obras, sem saber que estas coisas são o fruto dos salvos e não o que lhes vai salvar.

Isaías 12.2. Deus mesmo é a nossa salvação. Não são os nossos esforços que nos salvam, mas Deus em nós. É Ele quem produz as boas obras nos renascidos.

Romanos 4.3-5. Não se ganha salvação por trabalhar ou por merecimento. É um dom de Deus e não o pagamento por um serviço que fizemos.

Efésios 2.8-9. Até a fé pela qual somos salvos é de Deus. A salvação, portanto, é inteiramente dom de Deus.

7. Os que confiam na sua própria justiça. Enquanto alguns sentem-se sem esperança por causa de negros pecados, outros acham-se tão bons que dizem não precisar do Salvador.

Isaiás 64.6. O melhor que podemos fazer é como “trapo de imundície”, em contraste com a santidade de Deus.

Marcos 16.16. Quando cremos em Cristo como nosso Salvador e confessamos isto abertamente (batismo), somos salvos. Não depende de nossas boas obras, nem ausência de vícios. Deus preparou só um caminho para a salvação; esse caminho é Cristo.

João 3.3. Todo homem nasceu na família de Adão e precisa nascer da família de Deus, para tornar-se “filho de Deus” e ser participante da Sua justiça. Não há outro meio.

João 3.18. Não é só o pecado que leva a alma para o inferno; o que não crê em Cristo como seu Salvador, já está condenado. Os que dizem: “Não queremos que este homem nos governe” (Lc 19.14), já estão perdidos.

Romanos 3.23. Deus novamente afirma que o pecado é universal: “Todos pecaram”. Não há alma que possa dizer que nunca pecou. Nem devemos pensar que se pode anular um pecado por meio de boas obras. As boas obras não são mais do que boas obras. E tais devemos fazer. Não há merecimento de sobra em qualquer boa obra, para apagar o pecado. Só o sangue de Cristo pode limpar o pecado.

Tiago 2.10. A pessoa que pensa que pode ganhar a salvação por guardar a lei engana-se, porque um só erro faz cair sobre ele a condenação. O que trabalhar para ganhar a salvação perdê-la-á se cometer alguma ofensa. O homem não pode cumprir a lei; só Jesus o fez.

8. Os que não compreendem.

Lucas 24.45. Para os filhos de Deus que acham dificuldade em compreender a Palavra, podemos citar este versículo e animá-los a confiar em Cristo que quer iluminar seus entendimentos.

João 7.17. Muitos perdidos já acharam compreensão, certeza e salvação confiando nesta promessa. Mostra que só tem que seguir o pouco de luz que Deus dá, para, receber mais; e sempre que obedecerem concede mais até chegarem à plena luz.

Romanos 11.33. O homem, como ser finito, não pode esperar alcançar as profundezas do Deus infinito. Muitas coisas nos são reveladas agora, mas outras serão compreendidas só na glória. Há coisas que convém saber só depois desta vida.

1 Coríntios 2.14. O homem em si mesmo, e sem o Espírito Santo, não deve esperar compreender as coisas espirituais.

9. Os que não querem deixar os prazeres.

Salmos 16.11. Testifica da “plenitude de alegria” que sentes na comunhão com o Senhor, e como os prazeres do mundo se tornam sem interesse e mesquinhos, em comparação à paz de Deus.

Marcos 8.36-37. Como são passageiras todas as coisas do mundo em comparação à alma! Que valor tem o dinheiro, e tudo aqui, em comparação à eternidade? A vida atual pode durar trinta, sessenta, noventa anos, mas isto é só o começo de nossa existência.

1 Coríntios 2.9. Já experimentamos muitos prazeres, concedidos por Deus, e Sua Palavra fala de muitos outros, mas este versículo revela coisas além do que podemos ver, ouvir ou pensar, aqui.

10. Os que receiam a perseguição.

Marcos 8.38. Envergonhamo-nos dAquele que fez tanto por nós? Se o “Filho do Homem” se envergonhar de nós “quando vier Sua glória” como será grande a nossa vergonha naquela ocasião!

Lucas 5.22-23. É motivo de grande gozo quando nos perseguem, e não motivo de receio. Mas cuidemos que a perseguição seja por causa do Senhor e não por causa de nossa falta de prudência. Muitos falham em distinguir entre estes dois pontos (Mt 5.10-12. Note a palavra “mentindo”).

Romanos 8.18. Se Paulo, depois de sofrer açoites, prisão, ser apedrejado, etc., podia considerar a perseguição como coisa insignificante, quanto mais nós? Receamos algumas palavras? Receamos perder alguns amigos? “Lembremo-nos da glória que há de ser revelado em nós”.

Hebreus 12.2. Com um olhar para os sofrimentos, desprezo e afronta de Jesus, ficamos esquecidos de todas as nossas dificuldades.

QUESTIONÁRIO

1. Explicar Isaías 53.5-6 como o faria a uma pessoa desejosa de salvar-se.
2. Qual o versículo que pode ser citado e como o aplicar àqueles que acham impossível ter a certeza da salvação?
3. Qual o versículo que fala em “tornar-se filhos de Deus”, e como podemos aplicá-lo?

4. Recitar Romanos 10.9-10. Quais são os dois atos que o nascido de novo deve praticar?
5. Dar quatro referências sobre o poder de Deus para nos guardar de tropeçarmos.
6. Como trataria com os que recusam entregar-se a Cristo, porque receiam cair?
7. Como trataria com os que tropeçam sobre os defeitos dos crentes?
8. Mencionar alguns exemplos que mostram de forma clara o perigo de adiar a entrega ao Salvador. Citar, também, as Escrituras.
9. Mostrar, pelas Escrituras, que a vida cristã é uma coisa que Deus gera em nós, e que não somos nós quem a produzimos.
10. Como se deve tratar com os que confiam na sua própria justiça?
11. Recitar, dando referência, o versículo que diz que todas as nossas justiças são como trapo de imundície.
12. Mostrar, pelas Escrituras, e por exemplos, que não é necessário compreender toda a Bíblia para ser salvo.
13. Comparar o resultado de não deixar os prazeres do mundo, ao de ter comunhão com Deus. (1 Co 2.9)
14. Que qualidade de perseguição é mencionada em Lucas 6.22-23? Qual a classe que não tem galardão?

CAPÍTULO 10

A PUNIÇÃO ETERNA

Um pregador, amado entre diversas denominações, dizia: “Uma das maiores necessidades atuais é a restauração da verdadeira fé nas palavras de Jesus Cristo, acerca do inferno”.

Quanto mais desaparece o temor do castigo eterno, tanto mais cresce o homicídio, a bebedice, o adultério, o roubo e outros crimes.

O numero de suicídios é cada vez maior. Se soubessem que este ato é o caminho mais curto para um maior sofrimento que qualquer outro, nesta vida, não o fariam.

Ainda mais: se todos os pastores e os crentes tivessem uma visão mais real do castigo eterno, em vez de terem uma opinião, a igreja avançaria apressadamente na obra de salvar os milhões de almas perdidas.

Desejamos procurar nas Escrituras as respostas às seguintes perguntas sobre este assunto:

1. Há suplício para os ímpios depois da morte?

Lucas 12.3-4. “Digo-vos, amigos meus, não temais aos que matam ao corpo, e depois disto nada mais podem fazer. Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: Temei àquele que, depois de matar, tem poder de lançar-vos na Geena. Sim digo-vos: Temei a este”.

Há uma coisa que Deus pode fazer com o homem, depois de sua morte, descrito aqui com as palavras: “Lançar na Geena (inferno)”, que é mais terrível do que mesmo qualquer inquisição dos perseguidores.

2. Quando começa este suplício?

Lucas 16.22.24. “mostrarei também o rico e foi sepultado. No Hades estando em tormentos, levantou os olhos... estou atormentado nesta chama”.

É certo, então, que os perdidos, quando morrem, passam logo ao sofrimento. Não é de causar surpresa que a Bíblia diga isto. A morte daquele que passara a vida em rebelião contra Deus, ensina-nos o mesmo. Quando se aproxima o momento de o homem sair deste mundo, começa a sentir grande horror e condenação que excede qualquer angustia da sua vida.

Naturalmente, concluímos, que isto não finda só porque a alma sai do corpo.

3. Por quanto tempo continuará?

Mateus 25.41. “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, destinado ao Diabo e seus anjos” Mt 25.46: “Irão estes para o suplício eterno, porém os justos para a vida eterna”.

É “fogo eterno” e “suplício eterno”. Se o suplício é menos que eterno, então a vida também o é, porque Cristo usou a mesma palavra para descrever a duração de ambos.

Nota-se: O “suplício eterno” não quer dizer que os perdidos serão aniquilados (reduzidos a nada) para sempre, como alguns ensinam, porque eles sofrerão “vergonha e confusão sempiterna” (Dn

12.2). O que não existe mais já cessou de sofrer a vergonha, mas estes continuarão sofrendo.

Tais termos, como “tormento eterno” (Hb 6.12), “eterna perdição” (1 Tes 1.9), “o negrume das trevas para sempre” (Jd 13) e “atormentados dia e noite” (Ap 20.10), não podem dar a idéia de ficar inconsciente como quando se dorme. Que a morte não é aniquilação, vê-se também em muitas passagens, como em Hb 9.27: “É ordenado aos homens que morram uma só vez e depois disto vem o juízo”.

E, se a primeira morte não é aniquilação, a “segunda” (Ap 20.14) não o poderá ser também.

E, ainda mais, se na primeira morte os iníquos fossem aniquilados, não poderiam ser sentenciados à “segunda morte”.

Quem não fica horrorizado com a idéia de sofrer para todo o sempre, no inferno? Que devemos, então, sentir para com o pecado, que obriga o Pai, cheio de amor infinito, a castigar com tal sofrimento? E quem pode compreender isto e permanecer no pecado?!

Objecções formuladas contra o castigo eterno

1. Muitos dizem: Deus não pode castigar eternamente, porque ele é amor. Confessamos que se tivéssemos o poder infinito de Deus, não deixaríamos uma só alma ser lançada no fogo do inferno. Também, não deixaríamos uma única lagrima, doença, ou morte, entrar no mundo.

Mas tudo isso prova apenas, que o ser humano quer dirigir o mundo diferentemente do Criador. Não podemos negar que, apesar de ser misericordioso o nosso Deus, ao mesmo tempo deixa o sofrimento, a dor, a angustia e a morte reinar, que torna o mundo um grande cemitério durante estes séculos. Se o Deus de amor e sabedoria infinita ordena que o homem sofra neste mundo, por causa do pecado, quem pode dizer que ele não pode ordenar sofrimento no mundo além do túmulo?

2. Outros dizem: Deus não pode castigar eternamente porque tal castigo será maior do que o pecado merece.

Outra vez temos de confessar que nos parece injusto: nem queremos pensar num suplício que é duro demais.

Porém o menino que está em flagrante desobediência e rebelião contra o pai pode resolver qual será o seu castigo? As autoridades civis podem deixar o criminoso escolher qual o castigo do seu crime? Não. Nem nós pecadores, podemos resolver qual a punição do pecado. Só Aquele que é sem pecado, pode resolver retamente qual será o castigo. E este é Jesus Cristo.

3. Outros, ainda dizem: Deus não pode castigar eternamente porque será contra a Sua sabedoria.

Parece mesmo assim. Deus não podia criar o homem quando sabia que quase toda a raça chegaria a um desastre tão horrível.

Mas, é verdade que a maioria da raça humana tem que sofrer o castigo eterno? A estatística revela que ao menos a terça parte de todos os que, ainda não de nascer, serão salvos. Podemos acrescentar a estes um número tão grande que ninguém pode contar, em todos os séculos, redimidos pelo sangue de Jesus. Devemos acrescentar a tudo

isto, um número ainda maior, dos que nascerão aqui na terra, durante o milênio, quando todos os reinos do mundo, passarão a ser do Rei dos reis, que reinará em justiça, sendo já Satanás derrotado.

Temos de concluir que o Deus que nos criou, e que nos diz que castiga eternamente, se permanecermos no pecado, é perfeito em sabedoria, e que chegaremos, também a um conhecimento e sabedoria para ver a razão de tudo que Ele faz. Agora, somos todos como criancinhas, sem capacidade para compreender e apreciar o amor e sabedoria infinitos do Pai eterno.

4. Há uma objeção que ainda bate com mais força no coração: só um demônio poderia gozar no paraíso de Deus, quando seus amigos e parentes mais íntimos estão sofrendo os horrores eternos do inferno. Devemos notar:

Jesus Cristo compadeceu-se das dores e sofrimentos na terra, mais que qualquer outra pessoa em todos os séculos. Está hoje sentado à destra do Pai presenciando uma cena de dor e sofrimento no mundo inteiro. Não pode Deus nos levar a suportar o mesmo de lá? Com todos estes argumentos, Cristo continua a responder: “Errais não sabendo as Escrituras nem o poder de Deus” (Mt 22.29).

Quantos, sofrendo angústia e dor cruciantes, já entraram na glória, onde o Pai, não só enxuga toda a lágrima, as estanca a fonte de lágrimas. Não é tão difícil crer no poder de Deus em fazer-nos esquecer de toda tristeza como é de crer que ele castiga eternamente: só porque aquele é mais agradável do que este.

Um dos maiores ateus no nosso século, dizia que a passagem mais infame da Bíblia é: “Aquele que não crer será condenado” (Mc 16.16). Por que disse? Porque sabia que seria condenado, se a Escritura fosse a verdade. E os homens não querem acreditar nas

Escrituras, que falam claramente do inferno, porque são ímpios e têm de ir para lá. Mas é-nos necessário aceitar as verdades como Deus as revela.

A importância do sangue

Se os homens pudessem compreender o horror do pecado, procurariam logo o único meio de ficarem limpos.

Levítico 17.11: “Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo dei sobre o altar, para fazer expiação peãs vossas almas; porquanto é o sangue que faz expiação em virtude de vida”.

Isto mostra-nos o que Deus ensinou sobre a necessidade do sangue, desde o começo. Desde o animal imolado por Adão até o Cordeiro, que foi morto, do qual lemos no livro do Apocalipse, Deus nos mostra a necessidade do sangue para fazer propiciação.

Uma das marcas mais evidentes em quase todas as seitas falsas, é o fato de não crerem no sangue de Jesus Cristo.

Mateus 20.28: “Porque este é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos, para remissão de pecados”.

A antiga aliança, das obras da lei, findou na cruz; a nova aliança da graça de Deus, foi inaugurada e selada com o sangue de Cristo. É pelo derramamento desse sangue que temos o perdão dos pecados.

Hebreus 9.22: “Sem derramamento de sangue não há remissão de pecado”.

1 Pedro 1.18-19: “Fostes resgatados das vossas práticas vãs que por tradição recebestes de vossos pais, não por coisas corruptíveis, como o ouro ou a prata, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e imaculado”.

Estávamos “vendidos para estar sujeitos ao pecado” (Rm 7.14); escravos no mercado publico, servos de um senhor, o Diabo. Mas, Jesus nos comprou do domínio dele. Qual foi o preço? Seu sangue.

QUESTIONÁRIO

1. Dar duas razões porque é necessário restaurar a verdadeira fé nas palavras de Cristo, acerca da punição eterna.
2. Recitar Lucas 12.3-4.
3. Que passagem ensina que o perdido passa desta vida para sofrimento?
4. Recitar Apocalipse 14.11.
5. Omo podemos responder aos que dizem que Deus é amor e, portanto, não pode lançar o perdido no inferno?
6. O castigo eterno é mais do que o nosso pecado merece? Por quê?
7. Mostrar que a doutrina da perdição, no inferno, não é contra a sabedoria de Deus.
8. Como podemos responder à objeção que os salvos não podem gozar no paraíso, enquanto os amigos mais chegados estão no inferno?

9. Qual é o único meio de ficar limpo do pecado que merece o inferno?

10. Recitar 1 Pedro 1.18-19.

CAPÍTULO 11

CURA DIVINA

Há muitas pessoas que já ouviram falar que há cura divina, mas não estão certos do que as Escrituras ensinam a respeito. Podemos mostrar primeiramente, que Deus curava Seu povo, no tempo do Velho Testamento e, que Ele curava também no tempo do Novo Testamento.

1. Cura divina no Velho Testamento.

Gênesis 20.17. Deus curou Abimeleque em resposta à oração de Abraão.

Êxodo 15.26. Deus não só afirma que Ele é “o Senhor que te sara”, mas que, se o povo de Israel obedecesse à Sua lei, não poria sobre eles nenhuma das enfermidades que pusera sobre os egípcios. Era promessa tanto de proteção contra a doença, como de libertação da mesma.

Números 12.10-15. Quando Moisés suplicou ao Senhor, Ele curou Miriã, da lepra.

Números 21.5-9. Nisto vemos, não só um exemplo de cura, as também um símbolo de salvação (João 3.14-15). Com um só olhar para o nosso Substituto, vem a cura para o corpo e para a alma.

Deuteronômio 7.15: Israel tinha falhado e entrar na terra da promessa. Agora Deus dá a mesma promessa de Ex 15.26 para esta nova geração.

1 Reis 17.17-24. Quando Elias clamou a Deus, o filho da viúva foi ressuscitado da morte.

2 Reis 5.1-17. A cura de Naamã. Por dinheiro a boas obras, o mundo quer ganhar a salvação e alcançara cura. Mas Deus exige, apenas, a simplicidade de crer.

2 Reis 20.5-6. Pela oração foi prolongada a vida de Ezequias.

Salmos 30.2-3. O cântico de Davi por sua cura.

Salmos 91. Os que habitam no esconderijo do Altíssimo são livres dos enganos, pestilências, terrores, doenças e acidentes. Quando não estamos livres destas coisas é porque não habitamos no “esconderijo” ou não confiamos na Sua promessa.

Salmos 103.2-5. Confiamos em Deus acerca da primeira parte do versículo três; por que não o fazemos também acerca da última parte?

Salmos 107.17-20. Revela-se a causa de doença, no versículo 17; ensina-se o que o doente deve fazer no v. 19; mostra-se como o Senhor opera no v. 20, “envia a Sua Palavra, e os sara”.

Isaías 53.4-5. O que não confia que o Senhor já levou as nossas dores e doenças sobre a cruz, chama-o de mentiroso, porque aqui diz: “verdadeiramente”. Cristo já comprou, na cruz, a nossa salvação e a nossa cura.

2. A cura divina no Novo Testamento.

Mateus 4.23-24. Andava Jesus... ensinando... Pregando... e curando todas as doenças e enfermidades.. todos os enfermos... endemoninhados, epiléticos e paráliticos e Ele os curou”.

Mateus 8.16-17. Estes versículos combinados com Isaías 53.4-5, mostram que não foram só as doenças espirituais que Cristo tomou sobre Si, na cruz.

Marcos 8.22-25. Às vezes não compreendemos porque a cura não é completa. Aqui, Cristo lhe pôs as mãos a segunda vez.

Marcos 16.17-18. A vida e a crença de muitos, são como se Cristo tivesse dito: “estes sinais há de acompanhar os discípulos durante o primeiro século”. A igreja perdeu o dom de curar quando perdeu a crença; quando a igreja volta a crer, volta também o dom de curar.

Lucas 22.50-51. Cristo tocou e sarou a orelha do “servo do sumo sacerdote”.

João 9. O cego recebeu a visão.

Atos 3.1-16. A cura é conforme a nossa fé. O Senhor está procurando ver fé em nós. Mas quem deve ter fé? Em Mt 9.29 foi a fé dos cegos; em Mt 8.13 foi a fé do senhor do criado. Mas aqui, na cura do coxo, Pedro quem teve fé.

Atos 5.14-16. É possível andar tão cheio do Espírito Santo que os perdidos, só em olhar para nós, ficam convictos do pecado, e têm de cair aos pés do Salvador. Carlos Finney conta como, quando visitava uma grande fábrica de algodão, os operários, só em olhar para ele, começaram a cair sob o poder de Deus, a ponto de ser necessário mandar parar as máquinas. Dentro de poucos dias quase todos os operários da fábrica se entregaram a Cristo (Memoirs of Finney, p.183).

Da mesma maneira, é possível estar-se tão cheio do Espírito Santo, a ponto dos doentes que chegam perto recebam fé para serem

curados. No caso de Pedro, foi necessário somente a sua sombra, porque ele estava em íntima comunhão com o Senhor.

Atos 9.32-35. Aqui se revela porque Deus quer curar por nosso intermédio: “viram-no todos os que moravam em Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor”. O nome dEle deve ser glorificado. Que importa se os fariseus atuais não crêem? Foram os da multidão (os pobres) que ouviam a Cristo “com prazer” (Mc 12.37). Repete-se o mesmo hoje. Se levantarmos o Cristo que faz milagres entre os homens eles se converterão ao Senhor.

Atos 16.16-18. Note-se o poder que tem o “nome de Jesus Cristo”. O Senhor disse: “Tudo quanto pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo concederá”. Cremos?

Atos 28.3-6. O resultado da crença na primeira parte de Marcos 16.18.

Romanos 8.11. Não é só à ressurreição do corpo que é referida aqui. O corpo da ressurreição será incorruptível, mudado do “corpo corruptível”. Mas Deus agora também dá vida ao nosso corpo mortal (sentenciado à morte) “pelo Seu Espírito que habita em nós”.

Tiago 5.14-16. Esta passagem mostra-nos claramente o que Deus quer que façamos quando nos achamos doentes: (1) “chame os presbíteros”; (2) “façam oração sobre ele (o doente); (3) “ungindo-o com óleo em nome do Senhor”. Nem devemos reçar obedecer, pensando que a promessa de cura era só para o tempo dos apóstolos, porque o fato de não seres estes, mas os presbíteros que o doente deve chamar, mostra que é para a Igreja de Cristo através dos séculos.

Note-se como é gloriosa a promessa: “A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o restabelecerá”.

3. Deus quer curar?

Depois de mostrar que Deus cura, é necessário mostrar que também é Seu desejo fazê-lo. Há muitos que dizem: “Sei que Ele pode, e tem poder”. São como o leproso que disse a Cristo: “Se quiseres, bem podes tornar-me limpo” (Mt 8. Tema idéia de que devemos persuadir a Deus a nos curar. Para estes citamos as seguintes passagens:

Gênesis 1.26. O fato de que Deus criou o homem à Sua imagem, não aleijado, nem com enfermidades, é prova de que Ele não quer ver um filho doente. Só com o estrago de satanás entrou a doença no mundo.

Salmo 6. Muitos são ensinados a pedir a Deus a cura, acrescentando: “se for a Tua vontade”. Sem dúvida, Davi estava muito doente quando escreveu este Salmo: sentiu dores nos ossos (v 2) e implorou que o libertasse da morte que se aproximava (v 4,5). Mas não orava a Deus que o curasse se fosse a Sua vontade. Note-se como acrescentou no v. 9: “Jeová já ouviu a minha súplica”.

Salmos 103.3. Deus afirma que “sara todas as tuas enfermidades”. “Quem não crê a Deus, O tem feito mentiroso” (1 João 5.10). cremos em Deus, ou O fazemos mentiroso?

Isaías 38.1-5, 20-21. Note-se dois pontos: (1) Não devemos pensar que a cataplasma curou o rei. Não é razoável que uma pasta de figos curasse uma doença mortal (Is 38.1). Não foi a água medicinal do Jordão que curou a lepra de Naamã (2 Reis 5). Da mesma maneira é mais razoável que a ordem de aplicar a pasta de

figos fosse para provar a obediência do Rei Ezequias; (2) há três exemplos na Palavra de Deus de procurar a cura dos homens e cada um mostra a sua inutilidade: 2 Reis 1.2-4; 2 Cr 16.12-13; Mc 5.25-26. Isto é ainda mais significativo em vista da ciência da medicina bem desenvolvida daquele tempo.

Isaiás 53.4-5. Não precisamos mais perguntar se Deus quer nos curar, porque já fez a obra e só nos resta aceitá-la.

Mateus 8.17. Isto é a repetição do Novo Testamento do que diz em Is 53.4. De novo afirma que Ele já fez a nossa cura.

Lucas 13.16. Notem-se dois pontos: (1) aqui é Satanás quem prende os filhos de Deus, com doença. O Senhor castiga aos ímpios com doença, mas não aos Seus filhos obedientes. Ele não só não lhes dá doença, mas liberta aqueles que Satanás prende por meio de doença. (2) este versículo mostra ainda mais?: que o doente deve ser curado “não devia ser solta...esta mulher que é filha de Abraão?”. Segue-se, portanto que também nós, que somos filhos de Abraão, pela fé, devemos ser soltos dos laços, com o quais satanás nos prende.

João 10.10. Ele quer que tenhamos esta vida em nossos corpos? Foi por esta razão que veio.

1 Timóteo 5.23. “usa de um pouco de vinho por causa...das tuas freqüentes indisposições”. Citam este versículo, alguns que querem justificar o uso de bebida forte. Porém devemos notar: (1) É improvável que Paulo se referia ao vinho que embriaga. (2) O que bebe até se embriagar, não pode justificar-se com este versículo que diz: “um pouco de vinho”. Igualmente, não têm razão, os que citam este versículo para justificar o uso de muitos remédios.

Hebreus 10.7, Atos 10.38 3 Hebreus 13.8. Devemos usar estas passagens juntas. A primeira ensina que Cristo veio fazer a vontade de Deus. A segunda, que foi a vontade de Deus sarar “todos os oprimidos de Diabo”. A terceira, que Cristo é o mesmo hoje e continua a fazer o mesmo. É a vontade de Jesus Cristo curar a Seu povo, veio com este propósito, fê-lo, e ainda o faz.

4. Por que nem todos são curados?

Tiago 1.6. Quando não somos curados, quase sempre é por causa da nossa falta de confiança em Deus. Ou pode ser, que estejamos duvidando de nós mesmos, olhando a nossa fé, querendo saber se ela basta para nos curar. É como o homem que chega a uma ponte; pode examiná-la e ficar certo de que está em condições de passar com segurança, mas não fica duvidando da segurança da ponte. Da mesma maneira, devemos deixar de duvidar da nossa fé a aceitar de Deus a Cura.

Tiago 5.14-16. Muitas vezes o doente não é curado porque não tem confessado o seu pecado. Porém é necessário chamar a atenção do doente de tal maneira, que seja levado a examinar o coração perante Deus, sem se escandalizar.

Tiago 1.3. Deus quer ver em nós uma fé perfeita. Quantas vezes estamos dizendo no coração: “Senhor, creio, se me queres curar hoje, senão amanhã experimentarei um remédio”? Deus, porque quer produzir “fortaleza” e que sejamos “completos, não faltando em coisa alguma”, demora em nos curar (1 Pe 1.7).

5. Objeções formuladas contra a cura divina.

Muitos ensinam que já passou a época de milagres. Mas, em qual das épocas estamos? Na antidiluviana (Jim 1.1 a 7.1)? Na

patriarcal (Jim 7.1 a Ex 19)? Na mosaica (Ex 20 a At 2)? Na cristã (At 2 à volta de Cristo), ou na milenária (Ap 20.3-6)? É claro que vivemos na dispensação cristã. Mas há mais do que uma época cristã? Não (At 2.17, 21.1 Co 10.11; Mt 28.18-19). Não há nestas Escrituras, nem em qualquer outra, idéia alguma de divisão na era cristã, com um grande golfo entre a primeira parte e a segunda.

Alguns não compreendem como diversas seitas, com doutrinas erradas, ensinam a cura, também. Mas as curas feitas por Satanás não são provas de que não existam as verdadeiras. Faraó errou nisto. A cura falsa não é a prova de que não exista a verdadeira (Ver Mat 24.24; Ap 13.13).

Outra objeção comum, é que os alvos dos milagres de Cristo e dos apóstolos era confirmar e estabelecer as doutrinas do cristianismo, e não há necessidade hoje de que os mesmos continuem. Respondemos: (a) Porque, então, há ainda críticos falando contra estes fatos e estas Escrituras? (b) Como podem os de outros países, não evangelizados, saber da divindade destes oráculos? (c) Como podem as multidões em todo o mundo examinar as Escrituras e conhecer seu poder? É claro que em qualquer geração e em qualquer lugar há necessidade de “sinais que se seguiram”, (Mc 16.20) para confirmar a palavra do pregador. Foi assim no começo: alguns sinais, uma ou duas vezes num lugar, não eram suficientes. Hb2.4. (d) As curas não só serviam como testemunhar do poder e da divindade de Cristo, mas para demonstrar aquilo que Ele desejava comunicar a todos os corações, que Ele os ama profundamente. Com este alvo de compaixão, Ele curou milhares (Mt 14.14; 15.32, etc.). Se Cristo Jesus não tivesse, ainda hoje, a mesma compaixão, Ele não seria o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hb 13.8).

Alguns acham que Deus quer que Seus filhos O glorifiquem ao submeter-se à vontade divina para receberem a benção e serem levados mais perto dEle pelos sofrimentos da doença. É verdade que há muita benção de Deus em sofrer, entretanto estes que assim falam, tomam remédios e fazem tudo para escapar à “vontade de Deus”. Porém, não é a vontade de Deus que o crente fique doente (1 Ts 5.23).

Outros citam exemplos de crentes, nos tempos dos apóstolos, não curados. São eles: (a) Paulo: 2 Co 12.7-8. Não diz que este “espinho” tenha sido doença. Paulo, com este “espinho” não se tornou doente, sem forças para trabalhar. (b) Epafrodito: Fl 2.25-30. Foi curado, Fl 2.27. (c) Trofímo, 2 Tm 4.20. Não há prova de que não foi curado, depois: porque todas as curas de que lemos na Bíblia não se davam imediatamente.

Pergunta-se: “com tal doutrina quem pode morrer?” O crente fiel a Deus, não deve ter como alvo a fruta que apodrece na árvore, que cai ao chão, sem valor, mas antes, deseja ser como a fruta madura e bonita que cai na mão do dono. Moisés morreu gozando de todas as suas forças, como o sol que se põe em pleno poder e glória. (DDT 34.7). Também outros morreram sem doença: Aarão (Nm 20.22), Isaque (Jim 35.28-29); Abraão (Jim 25.8), Davi (! Reis 2.1), Estevão (At 7).

QUESTIONÁRIO

1. Há, no Velho Testamento, mais que as quatorze referencias sobre o assunto da cura divina?

2. Qual o versículo que promete proteção tanto contra doença, como libertação dela? O que era necessário para gozar proteção?
3. Citar Isaías 53.4.
4. Onde se encontra a história da cura de Naamã? O que nos ensina?
5. Que verdade importante ensina Mateus 8.16-17?
6. Quantos sinais são mencionados em Marcos 16.17-18? A quem seguirão?
7. Quem deve exercer a fé, na cura?
8. Qual é o ambiente no qual a fé cresce?
9. Citar Tiago 5.14-16.
10. Dar três referências das Escrituras que provam que Deus quer curar. Quando não somos curados, de quem é a culpa?
11. Porque não é razoável dizer que a cataplasma curou Ezequias?
12. Dar quatro razões evidentes porque não se recebe a cura.

CAPÍTULO 12

A SEGUNDA VINDA DO SENHOR

Lembramo-nos de um quadro muito comovente, no qual aparece uma sala, cuja janela dá para o mar. Uma senhora com semblante sério, está sentada à mesa, enquanto duas crianças brincam no tapete, a seus pés. Em sua mão há uma carta que a senhora acabara de ler, e seus olhos estão fitos no imenso mar. Vê-se, também, o retrato de um homem, pendurado na parede.

O que o pintor quis representar, está claro, trata-se do pai daquelas crianças, que está navegando além daquele oceano. Ali está seu retrato; ele, porém, está bem longe; mas escrevera uma carta à esposa, carta que ela acabara de ler, comunicando notícias alegres, dizendo que estaria de volta ao lar. Assim, a mãe está à janela, dia após dia, os olhos fitos no mar, aguardando a primeira aparição das velas do navio, que trará aquele que por muito tempo se ausentou da família.

Há Um outro, bem querido, por muito tempo ausente entre nós. Não há força que nos leve a olhar para cima, tanto quanto esta que sentimos pelas notícias de que Ele vem pra todos os que se entregam à Sua autoridade bendita. Paulo passou apenas três sábados em Tessalônica, mas a mensagem da volta de Jesus Cristo, resultou na conversão de grande multidão e a fundação da igreja ali (! Tes 1.9-10; At 17.1-4).

O obreiro que quer manejar bem a Palavra, não pode descuidar das passagens que tratam da volta dAquele que é mais querido do

que mãe ou esposa. Porém nossos esforços serão vão se nós mesmos não amarmos, a Sua vinda (2 Tm 4.8).

Queremos apresentar o assunto considerando as Escrituras na seguinte ordem: I. Que elas declaram que Jesus Cristo voltará à terra. II. Que informam de que modo há de voltar. III. Que ensinam quando vê. IV. Que mostra para quem Ele vem.

I. Jesus Cristo mesmo voltará à terra.

Daniel 7.13-14. Esta é a mesma cena da parábola do homem nobre (Lc 19.12), que “foi para um país longínquo, a fim e obter para si o governo e voltar”. Em visão, Daniel O vê logo antes da Sua volta, no ato de receber o Seu reino, do Pai.

Zacarias 21.10. Cristo há de aparecer ao povo judaico: “Olharão para Mim, a quem traspassaram”.

João 14.3. Note-se que este versículo não se refere à salvação da alma, nem a morte do crente, mas à volta do mesmo que falava, o Senhor Jesus.

Atos 1.11. Aquele que há de voltar é o mesmo Jesus que subiu, não um espírito, mas o homem Jesus. Voltará do céu, e do mesmo modo que partiu; isto é, visivelmente e glorificado.

Apocalipse 22.20. A última mensagem na Bíblia, do Senhor Jesus é para nós: “certamente, que venho à pressa” e a súplica do íntimo do coração da Sua noiva é: “Amém; vem Senhor Jesus”

II. De que modo há de voltar.

A palavra de Deus ensina duas fases da vinda de Cristo. Primeiro, o arrebatamento, quando Cristo há de vir nos ares para levar os Seus que O estão aguardando. Naquela ocasião serão

ressuscitados os santos que morreram em Cristo. Tudo isto será sem o conhecimento do mundo incrédulo e dos crentes que não estão vigiando e orando para escapar das coisas que sobrevêm ao mundo (Lc 21.34-36). Aqueles que ficarem no mundo entrarão na grande tribulação (Ap 7.14; Bras. Mt 22.21; Dn 12.1; Jr 30.7). Ao terminar esta, acontecerá a segunda fase da vinda de Cristo, o apocalipse, a manifestação, quando será visto por todos na terra, quando se assentará no Seu trono, para reinar mil anos.

a) O arrebatamento. É o ato de levar repentinamente aos céus, os que dormem, mas ressuscitados, juntamente com os fieis ainda vivos aqui na terra.

Mat 24.37-39. O mundo atual, apesar de ser advertido repetidamente, está nas mesmas condições de incredulidade e impiedade como nos dias de Noé. Só podemos esperar severo julgamento, como aconteceu nos dias de Noé.

1 Coríntios 15.51-52. A ressurreição dos mortos em Cristo e o arrebatamento dos vivos.

1 Tessalonicenses 4.16-17. “seremos arrebatados nas nuvens, juntamente com eles, ao encontro do Senhor nos ares”. Nunca houve uma reunião tão grande e de tanto gozo: nem aquela reunião do povo de Israel, salvo, na praia do mar vermelho, dançando de alegria (Ex 14 e 15), nem a do pentecostes, quando três mil foram salvos, nem outra qualquer.

b) Apocalipse.

Mateus 24.30. O Rei chegando “com poder e grande glória”.

Apocalipse 1.7. Isto é o Apocalipse de Cristo, Sua revelação ou manifestação. Cristo chegando, visto por todos.

III. Quando Cristo voltará?

Certamente o Senhor quer que Seu povo conheça bem a doutrina da Sua vinda à terra, por que é mencionada trezentas e dezoito vezes, no Novo Testamento.

O Senhor não revela quando o arrebatamento acontecerá. Acerca disto, temos de “vigiar”. Será numa “hora que não pensais” que “virá o Filho do Homem”. Ele não quer que saibamos quando nos vem buscar; temos que estar prontos para encontrá-Lo, a qualquer hora. Não conhecemos nenhuma profecia que se deva cumprir antes desta. Podemos esperar o arrebatamento a qualquer momento. Acerca de Seu Apocalipse (manifestação), fala mais definidamente, revelando várias coisas que tem de acontecer e pelas quais podemos julgar o tempo. É claro que a Sua vinda não está distante, pois atualmente as últimas profecias estão se cumprindo.

Mateus 24.14. Certamente isto já está se cumprindo, a não ser, em algumas nações pequenas onde até é bem possível que, através dos séculos, já tenha sido pregada a mensagem.

Mateus 25.13. Alguns ensinam que os homens estão se aperfeiçoando todos os anos e que tudo em breve, ficará tão bom que começara o milênio. Dizem que quando findarem estes mil anos de paz, Cristo voltará. Como é diferente a Palavra de Deus. (2 Tm 3.1-5, 13; Lc 17.26; etc.) se a vinda de Cristo está mil anos distante, porque a admoestação repetida de Deus: “vigiai”? Como podemos vigiar por uma coisa que está ainda mil anos no futuro? Mas o evento que devemos aguardar é a Sua vinda para levar Seu povo, e isto pode acontecer a qualquer momento!

Lucas 21.25-28. Isto acontecerá logo antes da Sua manifestação.

2 Tessalonicenses 2.3. Certamente já começou a “apostasia” e “o homem da iniquidade” pode ser “revelado” a qualquer momento.

IV. Para quem o Senhor Jesus voltará.

1 Coríntios 15.23. Vem para “os que são de Cristo”. Somos dEle, plenamente entregues e dirigidos por Ele?

Hebreus 9.28 “Aos que O aguardam”. Em que temos o nosso interesse neste mundo.

Apocalipse 16.15 “Aquele que vigia e guarda as suas vestes”. As nossas vestes estão limpas e sem mancha?

Apocalipse 17.14 “Os chamados, os escolhidos e os fiéis, fomos chamados; fomos escolhidos; somos fiéis?”

QUESTIONÁRIO

1. Quais os quatro tópicos em que se divide esta lição?
2. Recitar Atos 1.11.
3. Que é o arrebatamento? Citar duas passagens.
4. Que é o Apocalipse? Citar pelas Escrituras.
5. Quantas vezes é a Segunda vinda de Cristo mencionada no Novo Testamento?
6. Recitar Mat. 25.13.
7. Provar que Cristo vem antes do Milênio.

8. Para quem Cristo virá?

9. Recitar Hebreus 9.28.

CAPÍTULO 13

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

“Recebestes o Espírito Santo quando crestes?” Quantos irmãos queridos de Deus, andam a vida inteira sem conhecer esta bênção? Em Éfeso, nem sequer ouviram falar que o Espírito Santo era dado antes da chegada do apóstolo Paulo. (Atos 19.2). É necessário levar os novos convertidos a buscar o batismo no Espírito Santo. É a experiência normal. Nunca se apresentará uma oportunidade tão favorável e nunca haverá um tempo de maior necessidade do poder que guarda e dirige do que logo depois da conversão.

1. O batismo no Espírito Santo é para nós hoje.

Alguns pensam que não há mais batismo no Espírito depois dos acontecimentos do livro de Atos, por causa do que está escrito: “há... um só batismo”. (Ef 4.5). Porém esta conclusão não tem razão em vista de outras Escrituras, e nem essa passagem o ensina. O assunto é da unidade da fé; sou uma parte do corpo de Cristo. Quando, eu me encontrar com outro que é do corpo de Cristo, somos um, porque “um só corpo há”. Sou um santuário do Espírito Santo. Quando encontrar com outro que é santuário do Espírito, somos um, porque há um só Espírito. Fui batizado em Cristo; quando encontrar com outro batizado em Cristo somos um porque “há um só batismo”.

A promessa do batismo no Espírito (“a promessa”, Atos 2.39, 33; 1.4; Lc 24.49), não foi só para os apóstolos; é também “para todos os que estão longe, a quantos chamar o Senhor nosso Deus”.

(Atos 2.38-39). Portanto, todos nós chamados no século vinte estamos incluídos.

É anti-bíblico dizer que findou o batismo no Espírito Santo, com a morte dos apóstolos. A época, durante a qual Deus derramaria o Espírito Santo, denominada “os últimos dias”, grande glorioso dia do Senhor. Atos 2.17-21.

O ministério de Jesus Cristo na terra, findou quando subiu de novo para o Pai. “o ministério do Espírito” (2 Co 3.8) começou logo depois no dia de pentecostes (Atos 2), quando o Espírito veio para ficar “para sempre” conosco. (João 14.16). Foi um grande insulto quando os homens trataram o Filho de Deus como se não tivesse vindo ao mundo. Será menor o insulto quando fechamos nossos corações ao Espírito Santo?

Uma das razões porque Jesus subiu aos céus foi para pedir e mandar-nos o Espírito Santo. (João 14.16). Uma vez exaltado, à destra d Deus, derramou e derrama o Espírito sobre todos quantos O queiram receber. (Atos 2.33). a história dos séculos, começando no livro de Atos, prova que Ele está à direita do Pai, derramando o mesmo Espírito sobre todos que O queiram receber.

2. O batismo no Espírito Santo é para todos nós.

Quando Satanás não nos pode enganar com a desculpa de que o batismo foi só para o tempo dos apóstolos, apresenta outras desculpa: que esse batismo é só para o pastor ou talvez por outros mais favorecidos por Deus.

No dia de pentecostes, “todos ficaram cheios do Espírito Santo”. (Atos 2.4); a promessa é “para todos” (Atos 2.39); entendemos que todos em Samaria, aos quais foram impostas as

mãos dos apóstolos O receberam (Atos 8.17). “desceu o Espírito Santo sobre todos”, na casa de Cornélio. (Atos 10.44).

Todos podem recebê-Lo, porque todos O necessitam. A mãe, em casa, precisa estar cheia dEle, para criar seus filhos para Deus. O pai precisa ser cheio dEle todos os dias, para vencer nas lutas cotidianas. O filho precisa ser cheio para alcançar o alvo que Deus lhe dá. Não só os apóstolos precisavam ser cheios, mas todos os crentes precisavam também.

3. O batismo no Espírito Santo: como se recebe.

a) Pela fé na promessa e obediência à Palavra de Deus. (Lc 29.49; Ef 5.18). Mais como podemos obedecer, quando é Deus quem nos batiza? A resposta é clara: em nos colocarmos na posição onde Deus nos possa encher. “enquanto Pedro ainda falava estas coisas, desceu o Espírito Santo sobre todos” porque estavam “diante de Deus para ouvir tudo”. (Atos 10.44, 33). Quantos Moisés tinha feito tudo que Deus ordenara, “então...a glória de Jeová encheu o tabernáculo”. (Ex 40.33-34).

b) Pela imposição de mãos. (Atos 8.17; 19.6). a imposição de mãos não deve ser considerada um rito formal e vão. É um, porém não o único, meio ordenado por Deus, para receber o Espírito Santo. (Atos 6.6; 13.3; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

Note-se: não se deve concluir, que os samaritanos (Atos 8.14-17) não podiam receber o batismo sem a imposição das mãos dos apóstolos; portanto, nós não podemos esperar recebê-Lo somente pela imposição de mãos. Deus o dá como quer. Pensa-se que o único meio para alcançar a cura é pela imposição das mãos de Jesus, porque há exemplos que Ele curou assim?

c) Em resposta à oração

O Pai celestial sempre está mais pronto a dar o Espírito Santo em resposta ao nosso pedido, do que um pai em dar pão ao seu filho (Lc 11.9-13).

Note-se: não devemos recear que Deus nos mande um espírito imundo, quando já o Espírito Santo está conosco e pedimos que Ele nos encha. Há muitos exemplos de Deus batizar no Espírito aos que já tinha experiência de algumas das manifestações dEle. Jesus nunca deu “em vez de peixes uma serpente”. (Lc11.11).

Muitos irmãos receiam pedir mais e mais o Espírito Santo, só porque Ele já esta conosco. As Escrituras, e uma multidão de irmãos, testificam que o Senhor mandou encher o Seu povo, repetidamente, com o Espírito Santo. Por exemplo: sabemos que Ele estava com Pedro, depois de Cristo o chamar. Mais isto não impediu que ele muitas vezes depois, se torna-se cheio do Espírito Santo (Jo 20.22; At 2.4-31).

Nem devemos deixar de pedir, porque a promessa de Lucas 11.13 foi antes do Pentecostes. Que os crentes, convertidos depois do Pentecostes, continuaram a pedir o batismo no Espírito até o receberem, é claro (At 8.15-17).

Também, não devemos pensar que não podemos pedir o batismo no Espírito Santo, porque é uma coisa prometida (At 1.8). Quando temos a promessa é que podemos orar com fé. Por exemplo: Elias pedia aquilo que já era prometido (Tg 5.16-18; 1 Reis 18.1, 41:46).

“Pedi o que quiserdes, e ser-vos-á feito” (Jo 15.7). Se queremos o grande dom que Deus nos quer dar, o de ser cheios do

Espírito, podemos começar a orar pedindo-o. “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18).

As Escrituras não afirmam dogmaticamente que se deve falar em línguas quando se recebe batismo do Espírito Santo, mas dão a entender que seja assim. Os batizados no Espírito Santo (Atos 2); os que foram batizados na casa de Cornélio (Atos 10) e os que receberam em Éfeso (Atos 19), falaram em línguas, a Bíblia no-lo diz. Não diz que Paulo falou em línguas quando recebeu o Espírito Santo (Atos 9.17), mas quem pode afirmar que não falou, pois ele falava em línguas mais do que os crentes em Corinto? (1 Cor 14.18). Quando os samaritanos foram batizados com o Espírito Santo, havia uma prova visível, porque diz: “Quando Simão viu” (Atos 8.18), é provável que fosse o sinal de línguas. Quando receberam o batismo com o Espírito Santo, na casa de Cornélio, como estavam certos que era o batismo? Souberam, com certeza, “pois os ouviram falar outras línguas” (Atos 10.46). Foi a prova de então, e deve ser a prova de hoje.

4. O batismo no Espírito Santo: a Sua obra.

Os que buscam o Espírito Santo devem também saber qual é a Sua obra.

Mateus 3.16. O batismo no Espírito Santo abre-nos o céu.

João 14.16. O Espírito Santo é o Paracleto, o consolador que nos conforta.

João 14.26. “Esse vos ensinará todas as coisas”. O que pede e confia na instrução do Espírito, tem lições que os sábios não conhecem.

João 15.26. “Esse dará testemunho de Mim”. Sim, faz que Jesus seja para nós uma realidade ainda mais gloriosa.

João 16.8-11. É Ele em nós quem convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e não a nossa eloquência.

Atos 1.8. O grande alvo do batismo no Espírito não é gozo e comunhão com Deus, mas é receber poder para ganhar almas.

Atos 4.31. Dá-nos ousadia e sabedoria no nosso ministério.

Atos 6.15. Faz a glória de Deus brilhar nos rostos.

Atos 8.29. Guia-nos para falar aos perdidos.

Atos 16.7. Guia-nos para o campo de trabalho.

Romanos 5.5. Derrama o amor de Deus em nossos corações endurecidos.

Romanos 8.11. O Espírito Santo em nós, dá vida aos nossos corpos mortais.

2 Tessalonicenses 2.13; 1 Pedro 1.2. Assim como Cristo é nosso Salvador, o Espírito Santo é quem opera em nossa santificação.

Gálatas 5.22-23. Dá fruto de amor, gozo, paz, etc. em nossas vidas.

2 Coríntios 3.18. Pelo Espírito Santo, somos transformados à imagem do Senhor. Não é a vontade de Deus que os que se convertem, fiquem, como o eloquente Apolo (Atos 18.25), à beira das águas do batismo, mas que penetrem na plenitude da graça.

5. O batismo no Espírito Santo: a Sua aceitação.

Não devemos desprezar o “gozo do Espírito Santo” (1 Tes 1.6) que nos leva a orar juntos, em alta voz. É um erro pensar que estamos fazendo para a edificação (1 Co 14.26), quando o culto se torna triste e frio como o gelo. A tristeza não é santidade, como alguns

imaginam. Deus é Espírito e importa que O adoremos em Espírito e não em forma (Jo 4.24). “Tendo a aparência de piedade, porém, negando o poder dela. Foge também destes” (2 Tm 3.5).

“E todos foram cheios do Espírito Santo...”

“E outros zombando, diziam: “Estão cheios de mosto” (Atos 2:4, 13). “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). um crente, cheio do Espírito Santo, é um dos pontos, semelhante ao pecador cheio de vinho. Como é de se estranhar que alguns cristãos, hoje, se considerem melhores do que outros, só porque nunca estão cheios do Espírito...

“O qual... oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao Que o podia livrar”... (Hb 5.7). Os seguidores do mesmo Cristo nunca podem estar tão comovidos, a ponto de clamar nas orações e derramar lágrimas? Parece que a oração de Neemias (2.4) diante do rei, foi, apenas, um pedido fervoroso do coração, e sabemos que a de Ana (1 SM 1.3), foi sem qualquer sinal exterior, a não ser o movimento dos seus lábios. E é certo que muito podem tais orações. Concluímos, portanto, que ninguém pode proibir, quer a oração quieta, quer a que vem com “grande clamor e lágrimas”.

“E rogo-vos... que combatais comigo, nas orações” (Rm 15.30). hoje, não podemos lutar assim, em oração, sem que os descrentes digam que somos loucos. O mundo não pode ver Jesus combatendo no Getsêmani, sem zombar dEle.

Uma grande multidão de moabitas avançava contra o povo de Deus. De toda a tribo de Judá, ajuntaram-se os filhos de Deus, para orar no Templo. Pelo Espírito Santo, por Jaaziel, servindo de porta-voz de Deus, veio a mensagem, para que o exército de Judá parasse, ficasse em pé, perante os moabitas, para ver a salvação do Senhor.

“Então Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor. E levantaram-se os levitas, coaitas, e dos filhos dos coraitas, para louvarem ao Senhor Deus de Israel, com voz muito alta” (2 Cr 20.18-19). De fato, tinham bastante razão em louvar assim a Deus; justamente como alguns o fazem hoje. Antes da batalha, é certo, os moabitas achavam que todos fossem loucos. Também, é certo que seu culto de oração e louvor não era com tal ordem, como é decretada em algumas Igrejas, hoje (Ver 2 Cr 15.8-15; DDT 26.7; Ne 8.6; Sl 47.1; Ne 9.4; 1 SM 15.11; Ed 3.11-13).

Os serafins estavam acima deles... E clamavam uns para os outros, dizendo: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos exércitos: Toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais da portas se moveram com a voz do que clamava” (Is 6.2-4). Não só os homens cheios do Espírito, mas, também os serafins louvam a Deus, com voz muito alta.

“Isabel foi cheia do Espírito Santo e exclamou com grande voz” (Lc 1.41). O Espírito Santo não leva todas às vezes o crente a adorar a Deus, de uma maneira calma, quieta e muito “religiosa”, como alguns ensinam.

“Toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz” (Lc 19.37). Como de costume, aqueles que não sentiam o gozo daqueles mais chegados a Deus, se queixaram de ver e ouvir “toda a multidão” louvar a Deus, “em alta voz”. E a resposta do Senhor nos ensina uma grande lição acerca da atitude de Deus para com os Seus filhos, que fazem tanta “zoada” nos cultos: “Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão” (Lc 19.40).

Nos céus, João viu “uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com as palmas nas suas mãos e clamavam com grande voz...” (Ap 7.9-10). Como é grande aquela multidão! E como é santa e espiritual, olhando para o rosto do Pai celestial! Também, como sobe o ruído das vozes, louvando ao Bendito Salvador! Não é bom nos acostumarmos, já aqui, louvar a Deus em alta voz?”

Nas pregações, nos cultos, a regra que devemos guardar é: “Uns depois dos outros, para que todos aprendam, e todos sejam consolados” (1 Co 14.31). Porém, não é limitada nisso a oração e todo louvor, porque a Bíblia não ensina tal. É certo que o Todo Poderoso pode atender a cada um dos daquela grande multidão, dos céus, clamando, em alta voz, como Ele pode, também, ficar ciente das necessidades da grande multidão espalhada sobre a face da terra, que clama dia e noite a Ele. Uma assembléia hoje, mesmo que tenha mil crentes clamando juntos, a Ele, não é nada, em comparação com todos os crentes espalhados no mundo, clamando ao mesmo tempo.

Os crentes em Jerusalém, “unânimes, levantaram a voz a Deus” (At 4.24). (Compare “unanimemente”, At 19.34, Alm.). Muitas vezes há tento desejo no coração de todos os crentes, na congregação, de orar, que não há tempo para que todos orem. E quanto mais o crente ficar perto de Deus, mais sente o desejo de orar. O Espírito Santo intercede com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26). Deus não pode derramar o “Espírito de Súplicas” (Zc 12.10), sobre o culto sem todos sentirem a necessidade de orar, fervorosamente: e “muito pode a súplica fervorosa do justo” (Tg 5.16).

Portanto, sem receio, oremos sem cessar. Regozijemo-nos sempre. Oremos em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda. Porque isto é bom e agradável, diante de Deus, nosso Salvador. E a Sua paz, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

QUESTIONÁRIO

1. Que quer dizer: “Há um só batismo”, em Ef 4.5?
1. Citar duas passagens e mostrar como cada um ensina que o batismo no Espírito Santo é para nós hoje.
2. Provar que o batismo no Espírito é para todos os crentes.
3. Dar três repostas à pergunta: Como se recebe o batismo no Espírito Santo?
4. Pode ainda pedir o Espírito Santo, aquele que já O tem? Provar.
5. Citar duas referencias que ensinam a orar, pedindo o batismo no Espírito Santo.
6. Mostrar que as Escrituras ensinam que o falar em línguas é o sinal do batismo no Espírito Santo.
7. Mencionar algumas das bênçãos dos que recebem o batismo no Espírito Santo.

O VALOR DA ALMA

Havia na Exposição Mundial em Chicago, um lugar no edifício de Fabricantes de Artes Liberais, na exibição de Tiffany, onde não se podia chegar, nem de dia, nem de noite, por causa do grande número de pessoas que o cercava. Fui lá diversas vezes, mas só consegui olhar por cima das multidões. Qual seria o motivo de tanto interesse? Toda a atenção voltava-se para um cone de veludo roxo, que possuía em sua vértice um diamante de preço quase incalculável. Compensava todos os esforços vê-lo. Mas nunca me lembro de tudo isto, sem ter a recordação de que a alma do mendigo mais pobre da rua, ou da mulher caída e mais desprezada vale infinitamente mais do que dez mil jóias iguais aquela.

R. A. Torrey